

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976 / N.º 3

NAGEL, Thomas S. & RICHMAN, Paul T.

Ensino para Competência

1.ª edição, 2.ª impressão, 1974

Tradução de Cosete Ramos

Formato: 14 x 21,5 cm

116 páginas

Preço:

ENSINO PARA COMPETÊNCIA

THOMAS S. NAGEL E PAUL T. RICHMAN

Em tradução da Dra. Cosete Ramos, Mestre em Educação pela Universidade da Califórnia, oferecemos este livro, escrito para todos aqueles que desejam aprender mais sobre novas maneiras de ensinar. Parece existir um interesse cada vez maior em "prestações de contas em educação", objetivos de ensino, ensino para desempenho, ensino relativo ao critério, ensino para competência e em outros conceitos correlatos. Este livro visa a apresentar, de forma clara e concisa, o que é Ensino para Competência, quais seus valores, parâmetros e métodos de operação.

Ensino para Competência propõe um sistema de ensino, cujas três características essenciais são: objetivos educacionais precisos, responsabilidade na avaliação e ensino individualizado. No Ensino para Competência professor e aluno estão conscientes do que esperar e como proceder para a consecução dos esforços de aprendizagem, pois as competências e os procedimentos para alcançá-los são desde logo claramente especificados, selecionando-se as atividades de ensino mais adequadas a este fim. Assim, o estudante não só aceita tal sistema, como também se considera responsável pelo alcance deste padrão de desempenho. Outro traço característico é a ênfase dada ao ritmo próprio do aluno, com

a resultante variação no tempo de aprendizagem.

Como conseqüências mais importantes desse sistema, o enfoque desvia-se do professor e do processo de ensino para o aluno e o processo de aprendizagem, enquanto que, com respeito à avaliação, o foco concentra-se no conjunto de objetivos a serem atingidos pelo aluno. O sistema tradicional de atribuir notas é eliminado, já que o resultado da aprendizagem de um estudante é comparado com os objetivos e critérios estabelecidos e não com os resultados de outros estudantes.

A individualização do Ensino para Competência e a sua orientação para o alcance de objetivos conduziu naturalmente ao uso de módulos — termo proveniente da Arquitetura que denomina em Educação um instrumento destinado a assegurar ao ensino/aprendizagem um processo sistemático e lógico de desenvolvimento, possibilitando ao aluno uma quase total autonomia na assimilação dos conteúdos previamente especificados.

Desta maneira, fica bastante evidenciada a utilidade desta obra na devida formulação de uma técnica atualizada de ensino que se ajuste à evolução verificada no campo educacional, em nossos dias.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO

OBJETIVOS DO ENSINO

Teste-diagnóstico sobre objetivos de ensino
Exercício prático — Reconhecimento de expressões que indicam atos observáveis

OBJETIVOS EXPRESSIVOS

ENSINO RELATIVO AO CRITÉRIO

Perguntas e respostas

ENSINO INDIVIDUALIZADO

Exemplo de módulo
Problema no quadro demonstrativo
Respostas ao problema no quadro demonstrativo
Perguntas e respostas

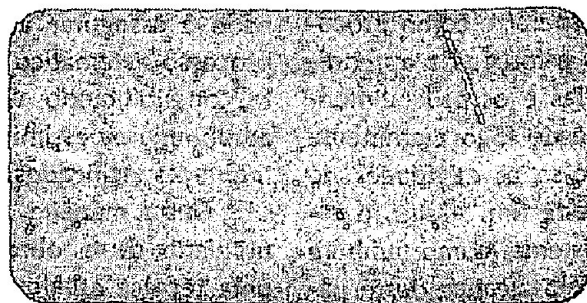
SUA PRÓPRIA PÓS-AVALIAÇÃO

Pós-avaliação — Ensino para Competência

APÊNDICE A, EXEMPLOS DE MÓDULOS

APÊNDICE B, BIBLIOGRAFIA

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976 / N.º 5

BLOOM, Benjamin S. et alii
Taxionomia de Objetivos Educacionais — Domínio Cognitivo
1.ª edição, 4.ª impressão, 1974
Formato: 14,5 x 21,5 cm
179 páginas
Preço:

TAXIONOMIA DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS DOMÍNIO COGNITIVO

BENJAMIN S. BLOOM ET ALII

O termo taxionomia esteve muito tempo associado à biologia, mas esse livro visa esclarecer sobre a elaboração de uma taxionomia que permite classificar objetivos educacionais. Tendo em vista as dificuldades com que se deparam os professores, os pesquisadores, os administradores e os especialistas em educação, quando é preciso elaborar currículos, ou avaliar alunos, diversos examinadores universitários, reunidos em universidades diferentes, tomaram a si a tarefa de organizar e escrever essa taxionomia como um sistema de classificação educacional lógico e psicológico.

Essa primeira parte do trabalho aborda uma classificação dentro do domínio cognitivo, incluindo aqueles objetivos que estão vinculados à memória e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais. Nesse domínio têm ocorrido a maioria dos trabalhos em desenvolvimento curricular, e nele encontramos as mais claras definições de objetivos que são expressivos em termos de comportamento dos alunos.

Essa taxionomia facilita a troca de informações sobre os desenvolvimentos curriculares e os planos de avaliação, e pode conduzir, pela ênfase dada a certos comportamentos, um conjunto de planos educacionais a uma perspectiva mais ampla. A taxionomia pode ainda facilitar o planejamento de aprendizagem, e o preparo de programas de avaliação; nela, as pessoas encontram um modelo relativamente preciso para a análise de resultados educacionais na área cognitiva, que abrange memória, pensamento e solução de problemas.

Esse livro é o resultado do esforço empreendido por toda uma equipe de especialistas universitários no sentido de organizar uma taxionomia de princípios lógicos, de modo a facilitar sua compreensão e utilização como instrumento. Seu valor é permanente devido à aplicabilidade geral aos assuntos básicos da educação, à eficácia dos resultados de sua utilização e às reflexões sobre problemas educacionais que suscita.

CONTEÚDO

I PARTE

INTRODUÇÃO E EXPLICAÇÃO

Introdução

Retrospecto
Problemas
Princípios organizacionais
Três domínios — cognitivo, afetivo e psicomotor
Desenvolvimento do domínio cognitivo

Capítulo 1: A Natureza e o Desenvolvimento da Taxionomia

A taxionomia como um projeto de classificação
O que deve ser classificado
Princípios orientadores
O desenvolvimento da taxionomia
O problema da hierarquia — classificação versus taxionomia
É a taxionomia um instrumental adequado?

Capítulo 2: Objetivos Educacionais e Desenvolvimento do Currículo

Conhecimento como uma categoria da taxionomia
O que é cognoscível?
Justificação quanto ao desenvolvimento do conhecimento
Decisões curriculares a serem tomadas sobre objetivos em termos de conhecimento
A natureza das capacidades e habilidades
Justificativa quanto ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais

Capítulo 3: Os Problemas da Classificação de Objetivos Educacionais e Exercícios de Verificação

Três níveis de definição nas categorias da taxionomia
A classificação de objetivos
Teste a si próprio na classificação de objetivos
Os problemas na classificação de exercícios de verificação
Chave para a classificação de objetivos educacionais
Chave para a classificação de exercícios

II PARTE

A TAXIONOMIA E MATERIAIS ILUSTRATIVOS

1. CONHECIMENTO

- 1.1 Conhecimento de específicos
- 1.2 Conhecimento de modos e meios de tratar com específicos
- 1.3 Conhecimento de universais e abstrações num determinado campo
- 1.4 Avaliação da capacidade de Conhecimento e exemplos de questões
 - 1.4.1 Conhecimento de específicos
 - 1.4.2 Conhecimentos de modos e meios de tratar com específicos
 - 1.4.3 Conhecimento de universais e abstrações num campo determinado

2. COMPREENSÃO

- 2.1 Translação
- 2.2 Interpretação
- 2.3 Extrapolação
- 2.4 Avaliação da capacidade de Compreensão e exemplos de questões
 - 2.4.1 Translação
 - 2.4.2 Interpretação
 - 2.4.3 Extrapolação

3. APLICAÇÃO

- 3.1 Implicações educacionais de objetivos ao nível da categoria Aplicação
- 3.2 Avaliação da capacidade de Aplicação e exemplos de questões

4. ANÁLISE

- 4.1 Análise de elementos
- 4.2 Análise de relações
- 4.3 Análise de princípios de organização
- 4.4 Avaliação da capacidade de Análise e exemplos de questões
 - 4.4.1 Análise de elementos
 - 4.4.2 Análise de relações
 - 4.4.3 Análise de princípios de organização

5. SÍNTESE

- 5.1 Importância educacional dos objetivos em nível de Síntese
 - 5.1.1 Produção de uma comunicação singular
 - 5.1.2 Produção de um plano ou de um conjunto determinado de operações
 - 5.1.3 Derivação de um conjunto de relações abstratas
- 5.2 Avaliação da capacidade de Síntese e exemplos de questões
 - 5.2.1 Produção de uma comunicação singular
 - 5.2.2 Produção de um plano ou de um conjunto determinado de operações
 - 5.2.3 Derivação de um conjunto de relações abstratas

6. AVALIAÇÃO

- 6.1 Julgamento em termos de evidência interna
- 6.2 Julgamento em termos de critérios externos

Apêndice

Versão Condensada da Taxionomia de Objetivos Educacionais

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



1976 / N.º 5

BLOOM, Benjamin S. et alii
Taxionomia de Objetivos Educacionais — Domínio Cognitivo
1.^a edição, 4.^a impressão, 1974
Formato: 14,5 x 21,5 cm
179 páginas
Preço:

TAXIONOMIA DE OBJETIVOS EDUCACIONAIS DOMÍNIO COGNITIVO

BENJAMIN S. BLOOM ET ALII

O termo taxionomia esteve muito tempo associado à biologia, mas esse livro visa esclarecer sobre a elaboração de uma taxionomia que permite classificar objetivos educacionais. Tendo em vista as dificuldades com que se deparam os professores, os pesquisadores, os administradores e os especialistas em educação, quando é preciso elaborar currículos, ou avaliar alunos, diversos examinadores universitários, reunidos em universidades diferentes, tomaram a si a tarefa de organizar e escrever essa taxionomia como um sistema de classificação educacional lógico e psicológico.

Essa primeira parte do trabalho aborda uma classificação dentro do domínio cognitivo, incluindo aqueles objetivos que estão vinculados à memória e ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais. Nesse domínio têm ocorrido a maioria dos trabalhos em desenvolvimento curricular, e nele encontramos as mais claras definições de objetivos que são expressivos em termos de comportamento dos alunos.

Essa taxionomia facilita a troca de informações sobre os desenvolvimentos curriculares e os planos de avaliação, e pode conduzir, pela ênfase dada a certos comportamentos, um conjunto de planos educacionais a uma perspectiva mais ampla. A taxionomia pode ainda facilitar o planejamento de aprendizagem, e o preparo de programas de avaliação; nela, as pessoas encontram um modelo relativamente preciso para a análise de resultados educacionais na área cognitiva, que abrange memória, pensamento e solução de problemas.

Esse livro é o resultado do esforço empreendido por toda uma equipe de especialistas universitários no sentido de organizar uma taxionomia de princípios lógicos, de modo a facilitar sua compreensão e utilização como instrumento. Seu valor é permanente devido à aplicabilidade geral aos assuntos básicos da educação, à eficácia dos resultados de sua utilização e às reflexões sobre problemas educacionais que suscita.

CONTEÚDO

I PARTE

INTRODUÇÃO E EXPLICAÇÃO

Introdução

Retrospecto
Problemas
Princípios organizacionais
Três domínios — cognitivo, afetivo e psicomotor
Desenvolvimento do domínio cognitivo

Capítulo 1: A Natureza e o Desenvolvimento da Taxionomia

A taxionomia como um projeto de classificação
O que deve ser classificado
Princípios orientadores
O desenvolvimento da taxionomia
O problema da hierarquia — classificação versus taxionomia
É a taxionomia um instrumental adequado?

Capítulo 2: Objetivos Educacionais e Desenvolvimento do Currículo

Conhecimento como uma categoria da taxionomia
O que é cognoscível?
Justificação quanto ao desenvolvimento do conhecimento
Decisões curriculares a serem tomadas sobre objetivos em termos de conhecimento
A natureza das capacidades e habilidades
Justificativa quanto ao desenvolvimento de capacidades e habilidades intelectuais

Capítulo 3: Os Problemas da Classificação de Objetivos Educacionais e Exercícios de Verificação

Três níveis de definição nas categorias da taxionomia
A classificação de objetivos
Teste a si próprio na classificação de objetivos
Os problemas na classificação de exercícios de verificação
Chave para a classificação de objetivos educacionais
Chave para a classificação de exercícios

II PARTE

A TAXIONOMIA E MATERIAIS ILUSTRATIVOS

1. CONHECIMENTO

- 1.1 Conhecimento de específicos
- 1.2 Conhecimento de modos e meios de tratar com específicos
- 1.3 Conhecimento de universais e abstrações num determinado campo
- 1.4 Avaliação da capacidade de Conhecimento e exemplos de questões
 - 1.4.1 Conhecimento de específicos

- 1.4.2 Conhecimentos de modos e meios de tratar com específicos
- 1.4.3 Conhecimento de universais e abstrações num campo determinado

2. COMPREENSÃO

- 2.1 Translação
- 2.2 Interpretação
- 2.3 Extrapolação
- 2.4 Avaliação da capacidade de Compreensão e exemplos de questões
 - 2.4.1 Translação
 - 2.4.2 Interpretação
 - 2.4.3 Extrapolação

3. APLICAÇÃO

- 3.1 Implicações educacionais de objetivos ao nível da categoria Aplicação
- 3.2 Avaliação da capacidade de Aplicação e exemplos de questões

4. ANÁLISE

- 4.1 Análise de elementos
- 4.2 Análise de relações
- 4.3 Análise de princípios de organização
- 4.4 Avaliação da capacidade de Análise e exemplos de questões
 - 4.4.1 Análise de elementos
 - 4.4.2 Análise de relações
 - 4.4.3 Análise de princípios de organização

5. SÍNTESE

- 5.1 Importância educacional dos objetivos em nível de Síntese
 - 5.1.1 Produção de uma comunicação singular
 - 5.1.2 Produção de um plano ou de um conjunto determinado de operações
 - 5.1.3 Derivação de um conjunto de relações abstratas
- 5.2 Avaliação da capacidade de Síntese e exemplos de questões
 - 5.2.1 Produção de uma comunicação singular
 - 5.2.2 Produção de um plano ou de um conjunto determinado de operações
 - 5.2.3 Derivação de um conjunto de relações abstratas

6. AVALIAÇÃO

- 6.1 Julgamento em termos de evidência interna
- 6.2 Julgamento em termos de critérios externos

Apêndice

Versão Condensada da Taxionomia de Objetivos Educacionais

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



19/03/81

1976 / N.º 7

RUMMEL, Francis J.

Introdução aos Procedimentos de Pesquisa em Educação

1.^a edição, 2.^a impressão, 1974

Formato: 14,5 x 21,5 cm

353 páginas

Preço:

INTRODUÇÃO AOS PROCEDIMENTOS DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

FRANCIS J. RUMMEL

Este livro apresenta uma visão geral de métodos e procedimentos envolvidos na formulação, planejamento, organização e desenvolvimento de projetos de pesquisa, e na divulgação de seus resultados. Não visa somente ao indivíduo que deve ser o produtor da pesquisa, mas também àqueles que serão seus consumidores. Tanto os que dirigem projetos de pesquisa como aqueles que o lêem, deveriam saber como e por quais métodos os dados são colhidos, analisados e interpretados na solução de problemas. Nesta medida, os conteúdos deste livro proporcionam as considerações e técnicas básicas na metodologia da pesquisa. Com um mínimo de terminologia técnica e muitas ilustrações simples, introduz o estudante nos fundamentos lógicos, psicológicos e matemáticos sobre os quais se baseiam as investigações científicas. Organizado em onze capítulos, apresenta considerações e técnicas fundamentais em metodologia de pesquisa, que foram arranjadas na ordem em que, geralmente, surgem os estágios de pesquisa. Trata do desenvolvimento da proposta de pesquisa, dos processos de coleta de dados e análise, e ainda da elaboração do relatório de averiguações e conclusões. Um dos

aspectos mais importantes do livro é o fato de apresentar, de forma extensa, os procedimentos relacionados ao processamento de dados, e às técnicas de distribuição, classificação e computação eletrônica de dados, tal como são utilizados nos procedimentos de pesquisa.

Sua utilidade não se limita ao uso por parte do estudante de pesquisa, ou do investigador; tanto por suas sugestões práticas, como por sua orientação detalhada a respeito de como deve ser elaborado um relatório de pesquisa acadêmica, assume um interesse especial para o estudante de graduação ou de mestrado e doutoramento.

Numa época como a nossa, em que se faz cada vez mais necessário fundamentar de maneira científica todo o trabalho intelectual, bem como buscar o mais possível a precisão na apresentação dos fatos da realidade com os quais documentamos nossos trabalhos, este livro é extremamente oportuno, devido à extrema clareza de sua abordagem do problema, e à pertinência do assunto. Constitui uma obra essencial para todos aqueles que, direta ou indiretamente, têm suas atividades ligadas à pesquisa no campo das ciências comportamentais.

CONTEÚDO

PREFÁCIO

1. A Natureza da Pesquisa

Significação de pesquisa — Estádios no desenvolvimento da pesquisa — Universalidade dos métodos de pesquisa — Método científico de pesquisa

2. Escolha de um Problema para Pesquisa

Propósitos acadêmicos de estudos específicos — Como selecionar a área de um problema — Princípios orientadores para a escolha de um tópico — Desenvolva um levantamento de bibliografia para um tópico tentativo

3. Planejamento e Organização do Projeto de Pesquisa

Exposição do problema — Natureza e fontes dos dados requeridos — Técnicas para a coleta das informações — Considerações para a apresentação e interpretação dos dados — Conclusões e implicações possíveis — Considerações principais na amostragem — Tipos de amostragem

4. Técnicas de Observação na Coleta de Dados

Funções e tipos de observação — Guias básicos para observações satisfatórias — Interpretação vs. observação — Programas e procedimentos para registro dos dados observados — Treinamento de observadores dados observados — Treinamento de observadores — Vantagens e limitações das técnicas de observação

5. Técnicas de Entrevista na Coleta de Dados

Funções e tipos de entrevistas — Guias básicos para a entrevista satisfatória — Vantagens e limitações do método de entrevista

6. Técnicas de Questionário e de Correspondência para a Coleta de Dados

Maus usos da técnica de questionário — Plano e formato do questionário — Técnicas para facilitar respostas úteis — Testagem prévia do questionário — Análise preliminar do questionário

7. Análises Documentárias e Outras Técnicas de Coleta de Dados

Análises documentárias — Combinações de métodos de coleta de dados

8. Planejamento dos Projetos de Pesquisa

Problemas experimentais ilustrativos — Fatores em consideração — Tipos básicos de erros de planejamento — Planejamento randômico simples — Planejamento de reproduções randomizadas — Planejamento de tratamentos dentro dos grupos — Outros Planejamentos — Tratamento variáveis extrínsecas

9. Problemas e Técnicas Escalares

Escalas de avaliação — Escalas de ordem de posição — Escalas de distância social — Análise sociométrica — Determinação de valores escalares

10. Uso de Máquinas de Computação e de Processamento de Dados na Análise de Dados

Variedade de cartões perfurados — Sistema de cartões perfurados nas beiras — O sistema de cartões perfurados

11. A Elaboração do Relatório de Pesquisa

Estilo — Divisões principais de um relatório — Formas usadas na apresentação de dados — Elaboração, revisão, e reelaboração do relatório — Critérios para o julgamento de relatórios de pesquisa

APÊNDICES

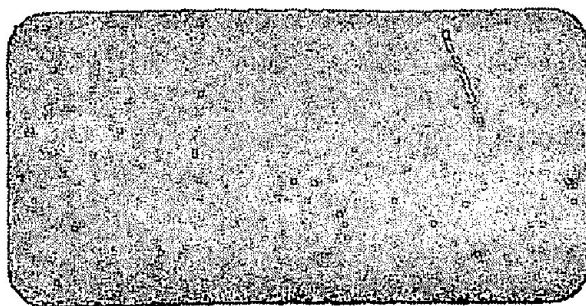
A — Um Manual Padrão para Relatórios Acadêmicos de Pesquisa

Formato — Construção e colocação de quadros e figuras — Referência a fontes de informação — Datilografia e considerações variadas — Páginas de exemplos

B — Revisão de Conceitos Estatísticos Básicos e Computação

Distribuição de freqüência — Medidas de tendência central — Percentis, decis e quartis — Medidas de variabilidade — Escores padrões e Escores ponderados — Medidas de relação — Testagem das significâncias das diferenças

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO SA.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 8

SHIPLEY, C. Morton, et alii
Síntese de Métodos Didáticos
1.ª edição, 2.ª impressão, 1973
Formato: 14,5 x 21,4 cm
292 páginas
Preço:

SÍNTESE DE MÉTODOS DIDÁTICOS

C. M. SHIPLEY ET ALII

O objetivo deste livro é apresentar — aos que se preparam para serem professores e àqueles em exercício na profissão — uma síntese dos melhores métodos e técnicas educacionais. O professor bem sucedido, que periodicamente reavalia seus objetivos de instrução e aperfeiçoa os seus métodos, cedo descobre que *não existe o melhor método, mas antes muitos métodos bons*. Nem todos os métodos tradicionais de ensino foram totalmente bons ou maus, e nem todas as práticas educacionais modernas são merecedoras de aceitação ou de rejeição indiscriminadas.

Em grande parte, este livro destina-se a dar uma ajuda concreta aos estudantes de Educação. As habilidades aqui expostas são as que todos os professores de escola de 1.º Grau deveriam ter, para serem eficientes em seu ensino. Aprender a ensinar é um processo de aprendizagem como o é aprender qualquer outra habilidade. Os autores ocuparam-se das situações mais difíceis que o principiante típico enfrenta, durante o período de estágio, ou mesmo nos primeiros anos de sua carreira.

Apesar de as técnicas serem enfatizadas, um outro objetivo importante dos autores é proporcionar ao professor motivação para a criativi-

dade pessoal nas situações de ensino-aprendizagem. Na realidade, os métodos a empregar constituem o mínimo para desencadear o potencial imaginativo do educador no desenvolvimento de seus planos de trabalho. Por isso mesmo, pode-se comprovar a eficiência de certos métodos, tidos por alguns como já superados, ao serem postos em prática por um professor de presença efetiva.

Outro objetivo deste livro é apresentar, para consideração dos professores em exercício, muitas práticas testadas e técnicas efetivas, que podem ser utilizadas nas salas de aula. Acima de tudo, o livro mantém um caráter prático, com a utilização de numerosos exemplos para proporcionar ao leitor uma idéia concreta de um conceito abstrato em ação.

A Editora Globo confiou a tradução da obra à Dra. Jurema Alcides Cunha, conhecida Psicóloga em atividade na Universidade Federal deste Estado, e professora também na Universidade do Rio dos Sinos.

O livro contém ainda farta ilustração fotográfica, tomada no Instituto Educacional João XXIII e no Centro de Educação Técnica, de Porto Alegre.

CONTEÚDO

1. Uma Síntese de Métodos Efetivos
2. Fundamentos do Ensino Satisfatório
3. Unidades de Trabalho
4. Planejamento de Lição
5. Agrupamento
6. Técnicas de Questionário
7. Tarefas e Trabalho de Casa
8. Direção dos Períodos de Exercício
9. Direção da Revisão
10. Ensino do Raciocínio
11. Ensino da Aprendizagem Apreciativa
12. Ensino do Desenvolvimento da Capacidade Criadora
13. O Horário para o Programa
14. Testes de Diagnóstico e Ensino de Recuperação
15. Testes Elaborados pela Professora
16. Instrução Programada
17. Televisão e Rádio Educativos
18. Recursos Audiovisuais de Ensino
19. Recursos Tecnológicos
20. O Ensino da Disciplina
21. Direção da Sala de Aula
22. A Síntese e as Obrigações de uma Professora

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 10

CUNNINGHAM, William F.

Introdução à Educação

2.ª edição - 1975

Formato: 14 x 21,5 cm

536 págs.

Preço:

INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO

WILLIAM F. CUNNINGHAM

Numerosos e relevantes são os problemas que decorrem deste processo fundamental do ser humano que é a educação. E não é preciso recorrer à história da cultura para coligir informes sobre a variedade de concepções que se defrontam ou completam o domínio da Pedagogia. Os acontecimentos de todos os dias, os jornais e revistas de todo o mundo demonstram-no de sobejo. Daí a urgência de uma tomada de posição clara e fundamentada da parte dos educadores acerca das filosofias que, implícita ou explicitamente, informam e suportam os ideais pedagógicos ou princípios didáticos.

É o que realiza, com rara felicidade, William F. Cunningham, nesta *Introdução à Educação*, traduzida pela Professora Nair Fortes Abumehry.

Para que a ação educativa seja eficiente, o professor precisa conhecer o educando, esse complexo de alma e corpo, de espírito e matéria, cujo comportamento depende de fatores biopsíquicos, sociais e espirituais. Sem dúvida, a utilização do equipamento original dos indivíduos, pelo professor, de modo a promover a educação autêntica, em conformidade com as possibilidades individuais, constitui objetivo pacífico na moderna Pedagogia, que encontra na Personalística um embasamento realista e fecundo. Importava, porém, completar o quadro, valorizando o trabalho do mestre cuja atuação influi decisivamente na dinâmica da tarefa educacional.

Cunningham conseguiu resumir o que de

melhor se escreveu nos Estados Unidos relativamente a esses temas, oferecendo oportunas sugestões de estudo e debate sobre teorias de motivação do comportamento humano, situações de conflito, teorias da aprendizagem e herança cultural.

Ponto alto da obra é o capítulo em que o autor desenvolve a Filosofia do Currículo com base nos princípios que denomina respectivamente de permanência e de modificabilidade, decorrentes, o primeiro da própria natureza humana e o segundo da natureza da sociedade.

Vivas e eminentemente sugestivas são, entre outras, as explanações em que Cunningham aborda os campos do saber e, logo a seguir, os valores culturais, utilitários e disciplinares das matérias de ensino, conferindo à obra um caráter prático.

Os estudiosos de Educação Comparada encontrarão ainda o cotejo entre os sistemas europeus e o complexo sistema educacional norte-americano. Por outra parte, junto aos currículos dos diversos graus e níveis de ensino, apresenta o autor um esquema da vinculação entre o problema da organização da matéria e as técnicas de ensino.

Por suas características únicas, o livro de Cunningham é indispensável a todos os estudantes de Educação, professores em exercício, aos diretores de estabelecimentos de ensino e finalmente a quantos se interessam pelos problemas educacionais sob qualquer de seus múltiplos e apaixonantes aspectos.

CONTEÚDO

Capítulo I. QUE É FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO?

1. Que é Educação?
2. Que é Filosofia?
3. Que é Filosofia da Educação?
Definições de Educação por Diversos Autores
Leituras Sugeridas

Capítulo II. AS QUATRO CORRENTES FILOSÓFICAS DE EDUCAÇÃO

1. Idealismo
2. Materialismo

3. Humanismo
4. Supernaturalismo
Leituras Sugeridas

PARTE I. FINS EM EDUCAÇÃO

Problema 1. O aluno, Sua Natureza e Necessidades (Objetivos)

Seção A. Fundamentos Psicológicos e Biológicos

Capítulo III. A NATUREZA DO HOMEM (OBJETIVOS PSICOLÓGICOS IMEDIATOS)

1. Mecanismo do Comportamento (Fatos do Corpo)

2. Controles Conscientes do Comportamento (Fatos da Mente)
3. Tipos de Comportamento (Fatos de Comportamento)
Leituras Sugeridas
- Capítulo IV. A MOTIVAÇÃO DO COMPORTAMENTO HUMANO
1. Hereditariedade e Comportamento
2. Inclinações Humanas Dominantes
3. Conflito e Ajustamento
Leituras Sugeridas
- Capítulo V. TEORIAS DA APRENDIZAGEM
1. Leis da Aprendizagem Animal
2. Princípios da Aprendizagem Humana
3. Diferenças Individuais e de Grupo
Leituras Sugeridas
- Seção B. Fundamentos Sociológicos e Teológicos
- Capítulo VI. AS NECESSIDADES UNIVERSAIS HUMANAS
1. Educação A Escola
2. Saúde Instituições de Conservação da Saúde
3. Companheirismo Humano O Lar
4. Segurança Econômica
5. Repouso Instituições de Repouso
6. Segurança Cívica O Estado
7. Segurança Divina A Igreja
Leituras Sugeridas
- Capítulo VII. O QUARTO FATOR NA FORMAÇÃO DO HOMEM (ÚLTIMOS OBJETIVOS, FILOSÓFICOS)
1. O Significado do Sobrenatural
2. O Ascetismo e o Sobrenatural
3. A Educação e o Sobrenatural
Leituras Sugeridas
- Capítulo VIII. A HIERARQUIA DOS OBJETIVOS EDUCACIONAIS
1. A Hierarquia dos Objetivos
2. O Despertar da Personalidade pela Educação
Leituras Sugeridas
- PARTE II. MEIOS EM EDUCAÇÃO**
Seção A. Problema 2. O Currículo (Materiais)
- Capítulo IX. A FILOSOFIA DO CURRÍCULO
1. Educação, um Processo Duplo
2. As Duas Habilidades Humanas
3. Os Cinco Campos do Conhecimento
Leituras Sugeridas
- Capítulo X. VALORES E DISCIPLINAS NAS ATIVIDADES ESCOLARES
1. Valores Culturais
2. Valores Unitários e Disciplinares
3. As Disciplinas nas Atividades Escolares
Leituras Sugeridas
- Capítulo XI. O DILEMA DA EDUCAÇÃO DEMOCRÁTICA
1. O Dilema Proposto
2. A Procura de uma Solução
3. O Novo Programa Educacional
Leituras Sugeridas
O Sistema Educacional de Comenius
- Capítulo XII. O SISTEMA EDUCACIONAL AMERICANO
1. Educação Elementar
2. Educação Secundária
3. Educação Superior
Leituras Sugeridas
- Seção B. Problema 3. O Professor (Método)
- Capítulo XIII. A TÉCNICA DO ENSINO
1. A Organização da Matéria
2. As Três Técnicas de Ensino
3. O Conceito de Ciclo Aplicado ao Ensino
Leituras Sugeridas
- Capítulo XIV. A ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO
1. "Planos" Administrativos
2. Disciplina - Controle de Classe e de Escola
3. O Movimento de Mensuração
Leituras Sugeridas

- Capítulo XV. A EDUCAÇÃO DO PROFESSOR
1. Educação Acadêmica do Professor
2. Educação Profissional dos Professores
3. Influência Pessoal do Professor
Leituras Sugeridas

Seção C. Problema 4. A Instituição (Administração)

- Capítulo XVI. DIREITOS E DEVERES EM EDUCAÇÃO
1. O Direito de Educar
2. Deveres dos Pais e do Estado em Educação
3. Escolas Estatais Transmitindo a Herança Religiosa
4. Recuperando o Amparo Público para Transmitir a Herança Religiosa
Leituras Sugeridas

CONCLUSÃO

- Capítulo XVII. A FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO CATÓLICA
1. O Quádruplo Desenvolvimento do Homem
2. O Processo Educativo da Educação Católica
Leituras Sugeridas

A P E N D I C E

Relação dos Livros Recomendados
Índice dos Autores
Índice da Matéria

ESQUEMAS

- Um Esboço da Filosofia
- As Quatro Correntes Filosóficas de Educação
- O Mecanismo Integrador Humano
- O Circuito Reflexo
- Adaptações e Comportamento
- O Programa Educacional da Escola Secundária Compreensiva Americana
- Os Ciclos da Educação Geral
- O Problema do Método

QUADROS

- As Quatro Correntes Filosóficas de Educação
- O Mecanismo Integrador e Circuito Neuroterminal
- O Circuito Reflexo
- O Reflexo
- Distinções das Funções Mentais
- Os Resultados da Aprendizagem - Objetivos do Professor
- O Organismo Psicossomático
- Inclinações Humanas Predominantes
- As Leis da Aprendizagem
- Ciência e Filosofia
- Curva Normal de Distribuição
- Princípios da Aprendizagem Humana
- As Necessidades Humanas Universais
- Direitos e Deveres nas Três Sociedades
- Funções Mentais e Dons do Espírito Santo
- A Hierarquia dos Objetivos Educacionais
- Análise do Currículo
- Valores da Atividade Escolar
- As Disciplinas nas Atividades Escolares
- A Educação nos Sistemas Alemão e Americano
- Evolução do Sistema Educacional Americano de Quatro Graus
- Propósitos e Programa da Escola Elementar
- O Sistema Educacional Americano
- Conceito de Ciclo Aplicado ao Sistema de Organização em Graus da Educação Geral
- Estrutura e Função no Currículo no "College" Liberal
- As Três Técnicas do Ensino
- O Conceito de Ciclo Aplicado ao Ensino
- A Educação do Professor
- Estabelecimento dos Propósitos. A Escola Católica
- O Desenvolvimento Quádruplo e os Sete Objetivos de Hierarquia

TABELAS

- Categorias de Rendas do Consumidor
- Tempo Médio em Minutos por Semana e Percentagem do Tempo Distribuído em Cada Grau às Matérias. Em Quarenta e Quatro Cidades, em 1926
- Escolas Mantidas e Não Mantidas na Inglaterra

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976 / N.º 11

KUETHE, James L.**O Processo Ensino-Aprendizagem**

Tradução de Leonel Vallandro

1.ª edição, 1974

Formato: 14,5 x 21,5 cm

204 páginas

Preço:

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

JAMES L. KUETHE

O complexo tema da aprendizagem humana é focalizado nesta obra sob um prisma original e objetivo, na medida em que não se limita à mera exposição de fatos e teorias, mas, estimulando o estudo científico do processo ensino-aprendizagem, desafia os professores ao adequado desempenho de suas funções e à busca de soluções práticas para os problemas inerentes à tarefa educacional.

Partindo do pressuposto de que só há ensino quando alguém aprende aquilo que foi ensinado, o autor define a linguagem básica usada em Educação, ocupando-se a seguir com a análise da dinâmica do processo do ensino. A interação entre os participantes desse processo e as variáveis que nele influem são postos em relevo, não só através da abordagem psicológica, como também sociológica — dado que indiscutivelmente enriquece a obra, em termos de atualidade e abrangência.

Kuethé apresenta uma visão geral do processo ensino-aprendizagem e examina, sucessivamente, os aspectos empíricos do ensino e da aprendizagem, a transferência desta, a motivação na sala de aula e os diversos métodos de ensino. Outro fator importante, nessa análise, é a colocação da pesquisa na sala de aula como a forma mais satisfatória de avaliar os resultados de laboratório na educação. O autor preocupa-

se sobretudo em traduzir para a prática aspectos teóricos do tema em estudo, possibilitando aos leitores uma compreensão objetiva da situação de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, um maior controle da mesma.

No presente estudo, o aluno é colocado no centro do processo de ensino e o mestre atua como orientador. Através da discussão das causas que determinam as atitudes e motivações do estudante, o professor descobre as formas de ajustar essas atitudes aos processos de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, de canalizar positivamente as motivações.

O enfoque pessoal conferido ao assunto e o posicionamento crítico do autor em relação às teorias e leis da aprendizagem, considerando professor e aluno como indivíduos, e não como constantes de fórmulas inflexíveis, fazem deste livro um instrumento precioso para o esclarecimento e atualização de professores de todos os níveis.

Estamos certos de que, dentro da bibliografia existente, este trabalho se constituirá numa contribuição inovadora e muito útil para todos aqueles que, no estudo ou no desempenho das funções didáticas, se preocupam com a promoção efetiva da aprendizagem e seus resultados na dinâmica do processo de ensino.

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



1976 / N.º 11

KUETHE, James L.

O Processo Ensino-Aprendizagem

Tradução de Leonel Vallandro

1.ª edição, 1974

Formato: 14,5 x 21,5 cm

204 páginas

Preço:

O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

JAMES L. KUETHE

O complexo tema da aprendizagem humana é focalizado nesta obra sob um prisma original e objetivo, na medida em que não se limita à mera exposição de fatos e teorias, mas, estimulando o estudo científico do processo ensino-aprendizagem, desafia os professores ao adequado desempenho de suas funções e à busca de soluções práticas para os problemas inerentes à tarefa educacional.

Partindo do pressuposto de que só há ensino quando alguém aprende aquilo que foi ensinado, o autor define a linguagem básica usada em Educação, ocupando-se a seguir com a análise da dinâmica do processo do ensino. A interação entre os participantes desse processo e as variáveis que nele influem são postos em relevo, não só através da abordagem psicológica, como também sociológica — dado que indiscutivelmente enriquece a obra, em termos de atualidade e abrangência.

Kuethé apresenta uma visão geral do processo ensino-aprendizagem e examina, sucessivamente, os aspectos empíricos do ensino e da aprendizagem, a transferência desta, a motivação na sala de aula e os diversos métodos de ensino. Outro fator importante, nessa análise, é a colocação da pesquisa na sala de aula como a forma mais satisfatória de avaliar os resultados de laboratório na educação. O autor preocupa-

se sobretudo em traduzir para a prática aspectos teóricos do tema em estudo, possibilitando aos leitores uma compreensão objetiva da situação de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, um maior controle da mesma.

No presente estudo, o aluno é colocado no centro do processo de ensino e o mestre atua como orientador. Através da discussão das causas que determinam as atitudes e motivações do estudante, o professor descobre as formas de ajustar essas atitudes aos processos de ensino e aprendizagem e, ao mesmo tempo, de canalizar positivamente as motivações.

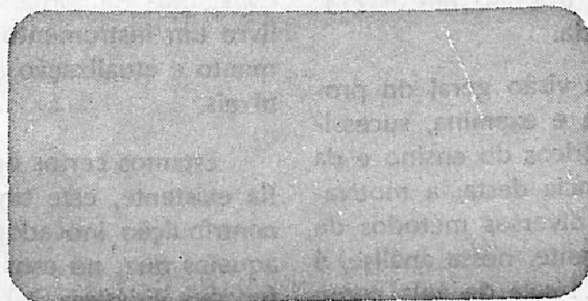
O enfoque pessoal conferido ao assunto e o posicionamento crítico do autor em relação às teorias e leis da aprendizagem, considerando professor e aluno como indivíduos, e não como constantes de fórmulas inflexíveis, fazem deste livro um instrumento precioso para o esclarecimento e atualização de professores de todos os níveis.

Estamos certos de que, dentro da bibliografia existente, este trabalho se constituirá numa contribuição inovadora e muito útil para todos aqueles que, no estudo ou no desempenho das funções didáticas, se preocupam com a promoção efetiva da aprendizagem e seus resultados na dinâmica do processo de ensino.

CONTEÚDO

- PREFÁCIO
- INTRODUÇÃO
- UMA VISÃO GERAL DO PROCESSO
- Os conceitos de ensino e aprendizagem
 - Os participantes no processo ensino-aprendizagem
 - O estudo do processo ensino-aprendizagem
- CAPÍTULO 1
- A APRENDIZAGEM:
CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS
- Teorias conexionistas da aprendizagem
 - Outras controvérsias
 - A controvérsia teórica e a prática na sala de aula
- CAPÍTULO 2
- A ESTRUTURAÇÃO DE UMA DISCIPLINA DA EDUCAÇÃO
- Hipóteses de sala de aula
 - Problemas da pesquisa empírica
 - O desenvolvimento de princípios educacionais
 - Um modelo para a formulação de hipóteses em educação
- CAPÍTULO 3
- ALGUNS ASPECTOS EMPÍRICOS DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM NA SALA DE AULA
- A dinâmica de aprendizagem na sala de aula
 - Reforço de aprendizagem na sala de aula
 - O reforço e a manutenção do comportamento
- Os padrões de reforço e a extinção
 - O esquecimento
 - A distorção da lembrança por valores e predisposições
 - Rememoração seletiva
- CAPÍTULO 4
- A SIGNIFICATIVIDADE E A TRANSFERÊNCIA DA APRENDIZAGEM
- A aprendizagem de conteúdos significativos
 - A transferência da aprendizagem
 - Pode a criatividade ser ensinada?
 - A transferência de atitudes
- CAPÍTULO 5
- A MOTIVAÇÃO NA SALA DE AULA
- A medida da motivação
 - Conflito na sala de aula
 - Necessidades básicas do estudante
 - Variáveis da sala de aula que influem na motivação
 - Fontes redutoras da motivação
- CAPÍTULO 6
- MÉTODOS DE ENSINO
- Os métodos tradicionais de ensino
 - Técnicas especializadas
 - A escolha de um método de ensino
 - Novas maneiras de organizar professores e estudantes
 - Estilos de ensino
- BIBLIOGRAFIA
- ÍNDICE ALFABÉTICO E REMISSIVO

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976 / N.º 12

TYLER, Ralph W.

Princípios Básicos de Currículo e Ensino

1.ª edição, 2.ª impressão, 1975

Formato: 14,5 x 21,5 cm

128 páginas

Preço:

PRINCÍPIOS BÁSICOS DE CURRÍCULO E ENSINO

RALPH W. TYLER

Que propósitos educacionais a escola deveria procurar atingir e que experiências educacionais poderiam ser proporcionadas para consegui-los com mais probabilidade de êxito? Em lugar de responder literalmente a estas questões de currículo e ensino, o autor desenvolve uma base racional para estudá-las e sugere procedimentos para chegar às melhores respostas possíveis. Com extremo senso prático e economia de expressão, propõe uma sistemática para a abordagem dos problemas atinentes aos programas de ensino a fim de que resultem em instrumentos eficientes de educação.

As quatro grandes divisões do livro tratam dos modos de formular, organizar e avaliar os objetivos educacionais que tenham sido escolhidos para o currículo escolar. Tyler enfatiza o fato de que o planejamento de currículos é um processo cíclico contínuo, envolvendo constantes replanejamentos, redesevolvimentos e reavaliações. Substituir por uma visão de tal forma integrada do programa de ensino os planeja-

mentos por tentativa e erro tão comuns em nosso meio só pode trazer como conseqüência uma eficácia crescente a nossos currículos.

Por sua aproximação sintética e objetiva de matéria tão complexa como o currículo, este livro é recomendado para todos os que trabalham em Educação, quer como professores, supervisores, orientadores, administradores escolares ou de sistemas educativos, planejadores e tecnólogos. Pode ser utilizado com vantagem como bibliografia para as Faculdades de Educação em quaisquer de suas modalidades de cursos, bem como em cursos de especialização, atualização, reciclagem e em seminários, encontros, painéis, debates e mesas-redondas de educadores em todos os níveis e graus.

RALPH W. TYLER é Diretor Emérito do Centro de Estudos Avançados de Ciências Comportamentais da Universidade de Chicago, onde também exerceu, anteriormente, as funções de Professor de Educação e Deão da Divisão de Ciências Sociais.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO

1. QUE OBJETIVOS EDUCACIONAIS A ESCOLA DEVE PROCURAR ALCANÇAR?

Estudos dos próprios alunos como fonte de objetivos educacionais

Estudos da vida contemporânea fora da escola

Sugestões sobre objetivos, fornecidas por especialistas em disciplinas

O uso da filosofia na seleção de objetivos

O uso da psicologia da aprendizagem na seleção de objetivos

Como formular objetivos de modo que sejam úteis na seleção de experiências de aprendizagem e na orientação do ensino

2. COMO SELECIONAR EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM QUE POSSAM SER ÚTEIS NA CONSECUÇÃO DESSES OBJETIVOS?

Significado da expressão "experiência de aprendizagem"

Princípios gerais da seleção de experiências de aprendizagem

Ilustrações das características das experiên-

cias de aprendizagem úteis à consecução de vários tipos de objetivos

3. COMO PODEM SER ORGANIZADAS AS EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM PARA UM ENSINO EFICAZ?

O que se entende por "organização"

Critérios de uma organização eficaz

Elementos a serem organizados

Princípios de organização

A estrutura de organização

O processo de planejar uma unidade de organização

4. COMO SE PODE AVALIAR A EFICÁCIA DE EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM?

A necessidade de avaliação

Noções fundamentais sobre avaliação

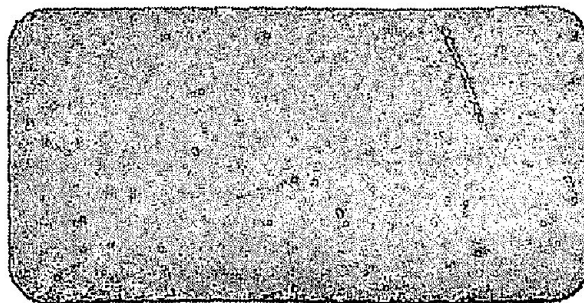
Procedimentos de avaliação

O uso dos resultados da avaliação

Outros valores e usos dos procedimentos de avaliação

5. COMO O ESTAFE DE UMA ESCOLA OU FACULDADE PODE TRABALHAR NA ELABORAÇÃO DO CURRÍCULO

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABOR TÓRICO
MATEMÁTICA
18/03/80

1976/N.º 13

MELO, Osvaldo Ferreira de
Teoria e Prática do Planejamento Educacional
2.^a edição, 1974 — Revista e ampliada
Formato: 14,5 x 21,5 cm
142 págs.
Preço:

TEORIA E PRÁTICA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL

OSVALDO FERREIRA DE MELO

Nas duas últimas décadas foi-se formando no País um sistema de especulações referentes à Educação que, transformado em ação, vem proporcionando, entre muitos outros fatos, o alcance de uma pedagogia vinculada à realidade brasileira. A cristalização dessas idéias se faria, nos últimos anos, quando se elaboraram as reformas educacionais de fartas consequências positivas que incidiram no cerne de nossa sócio-economia.

Ressalte-se que esse esforço de criar uma doutrina válida conforme às legítimas aspirações de nossa sociedade resultou da participação paulatina de muitos pensadores da educação, aos quais se juntaram profissionais das áreas do social e do econômico que se corresponsabilizaram na procura de soluções adequadas para os problemas mais aflitivos.

Surgiu, aos poucos, no Brasil, uma mentalidade nova, buscando-se solucionar os problemas educacionais através da técnica do planejamento. A aceitação dessa atitude não foi, no entanto, pacífica. Muita reação houve à presença do planejador da educação entre os pedagogos. Esse clima de incompreensão, contudo, foi superado e hoje as nossas Universidades institucionalizaram, nos seus currículos, a disciplina de Planejamento Educacional, através da qual se oferecem aos futuros professores e técnicos de educação uma visão global dos problemas bem como uma tecnologia própria para a sua solução.

Este livro, que aparece agora em edição revista e ampliada, visa a tais propósitos. Já em sua primeira edição representava uma síntese valiosa que viria a preencher uma lacuna constatada na bibliografia brasileira, no campo das

ciências pedagógicas. Isto porque, versando sobre a estratégia educacional, trazia ao planejamento da educação um destaque não usual entre nós, pela predominância dos trabalhos puramente didáticos ou apenas característicos da administração escolar.

Tais observações, embora nesses últimos anos se enriquecesse o acervo bibliográfico nessa área, continuam pertinentes, pois a obra do Prof. Osvaldo Ferreira de Melo, contendo uma casuística nacional (largamente acrescida e atualizada nesta edição), traz uma contribuição bastante oportuna para os estudos que nesse campo se processam nas universidades e nos órgãos especializados do País.

O Autor nela traduz a sua variada experiência quer como participante de importantes reformas educacionais que se realizaram em nosso meio, quer como professor universitário nos níveis de graduação e pós-graduação. E porque vem trabalhando simultaneamente em planejamento global e planejamento da educação, nota-se, como tônica de suas preocupações, a busca do necessário equilíbrio entre a formação de recursos humanos para o crescimento econômico e a formação de uma sociedade livre. Pois, como afirma, a libertação e a individualização pela cultura não só são possíveis como necessárias. Uma população convenientemente educada poderá recompor conceitos políticos e conduzir o Estado Moderno aos fins que dizem respeito a seus interesses mais legítimos. Isso significa, segundo o Autor, que se pode, estrategicamente, achar uma fórmula de pesos e contrapesos que assegure um equilíbrio no promover a riqueza e segurança social, sem prejuízo da valorização superior do ser humano.

CONTEÚDO

PRIMEIRA PARTE: DOCTRINA

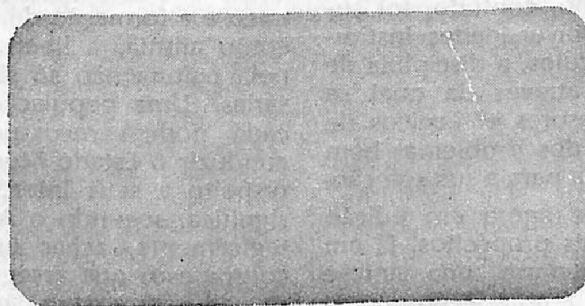
1. Tomada de Posição
2. Conceito e Objeto do Planejamento Educacional
3. Obstáculos ao Planejamento Educacional
4. Economia da Educação
Educação — Investimento ou Consumo?
Problemática dos Recursos Humanos
O Rendimento Educacional
Recursos Financeiros
5. Estratégia do Planejamento Educacional
Pressupostos do Plano
Proposição de Metodologia

SEGUNDA PARTE: CASUÍSTICA

1. Condições para Ingresso na Universidade
2. Proposição de uma Estrutura Escolar
3. Metodologia para um Diagnóstico de Recursos Humanos
4. Televisão Educativa e sua Integração nos Planos de Desenvolvimento
5. Política de Emprego
6. Universidade e Reforma de 1.º e 2.º Graus

BIBLIOGRAFIA

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



1976/N.º 14

MARQUES, Juracy C.
Ensinar não é Transmitir
2.^a edição, 1974 — Revista e Ampliada
Formato: 14,5 x 21,5 cm
192 págs.
Preço:

ENSINAR NÃO É TRANSMITIR

JURACY C. MARQUES

A dinâmica educacional do nosso tempo, graças à evolução da Pedagogia moderna e ao desenvolvimento da Psicologia, reformulou por completo o conceito de ensino-aprendizagem. No ensino tradicional, isto é, antes de se processar essa transformação básica, transmitir era a essência do ensinar. Hoje, "ninguém ensina ninguém, toda a aprendizagem é auto-aprendizagem". Este princípio norteia-se pelo fato de que "o aprender supõe uma base de experiência, supõe que o indivíduo possua quadros de referência possíveis de serem utilizados como pontos de relacionamento. Estes quadros de referência são formados pela vivência direta dos fatos, pela experiência com a realidade, pela relação pessoa-mundo, que em larga escala independe da escola e do professor".

Na presente edição revista e ampliada de *Ensinar não é transmitir*, a Prof.^a Juracy C. Marques mantém-se dentro desta linha que se impõe gradativa mas inadiavelmente na escola brasileira, oferecendo uma síntese elucidativa das diretrizes da estrutura e dinâmica do ensino no contexto contemporâneo. Isso quer dizer que, encarando a educação como elemento de realização pessoal do indivíduo e atendendo às constantes e rápidas mudanças sociais, que requerem o aperfeiçoamento dos métodos educacionais, esta nova edição reflete sobre os problemas que atualmente desafiam os educadores.

Tendo sido adaptada ao novo sistema nacional de educação, a obra foi enriquecida não só por uma abordagem do posicionamento da Universidade face à Reforma de Ensino, mas também, e principalmente, pelas novas estratégias de educação permanente que apresentam o microensino e os minicursos como uma possibilidade de aperfeiçoamento contínuo e treinamento progressivo de recursos humanos em feições novas.

Tópicos como renovação de currículo, planejamento, avaliação, situações de aprendizagem, técnicas de ensino, estágio supervisionado, personalidade integrada e funções do professor foram retomados e ampliados, visando oferecer ao educador recursos para atender a sua preocupação em acompanhar a evolução dos fatos e aprimorar-se cada vez mais para enfrentar as novas exigências.

Ensinar não é transmitir, em seu conteúdo lúcido e científico, firma-se nas inevitáveis mudanças da situação ensino-aprendizagem, face às aceleradas transformações que obrigam a adaptações institucionais e ajustamentos constantes dos indivíduos. O que muito acertadamente pressupõe que "em nossos dias, a tecnologia em educação abre nova fronteira no destino da Escola como instituição. Tal como existe, não responde às necessidades da sociedade moderna. De sua capacidade de renovação dependerá sua sobrevivência".

SOBRE A AUTORA

JURACY C. MARQUES é Coordenadora dos Cursos de Pós-Graduação em Educação e da Comissão de Carreira de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É livre-docente de Psicologia e fez estudos pós-graduação na Universidade de Stanford. Tem como suas áreas de especialização, Teoria do Ensino e Dinâmica de Grupo, desenvolvendo intensas atividades relacionadas com estes dois campos, tanto em ensino, como em pesquisas e prestação de serviços. Suas publicações, que começam com artigos na Revista do Ensino em 1957, vieram gradual e sistematicamente se firmando, ressaltando-se, por sua contribuição ao ensino, a 1.^a edição desta obra, em 1969 e *A aula como processo*, em 1972.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO

I — CONTEXTO DO ENSINO

- 1 A universidade face ao sistema nacional de educação
- 2 Estrutura e dinâmica do ensino
- 3 Renovação de currículo e identidade
- 4 Esquema para elaboração de planos de ensino

II — PERSONALIDADE E FUNÇÕES

- 1 Personalidade madura
- 2 A personalidade do professor
- 3 A tarefa do professor
- 4 Funções do professor
- 5 Dimensões internas e externas do comportamento

III — SITUAÇÕES DE APRENDIZAGEM

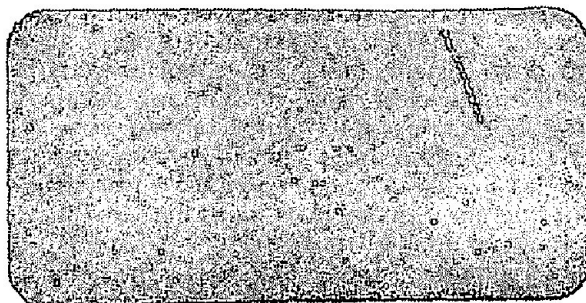
- 1 Em torno de um ensino efetivo
- 2 Sugestões de técnicas de ensino-aprendizagem
- 3 O seminário como técnica de ensino
- 4 O ensino de psicologia como crescimento de grupo

IV — APERFEIÇOAMENTO PROGRESSIVO

- 1 Microensino e minicursos
- 2 O estágio como treinamento
- 3 Psicologia educacional e recursos humanos
- 4 Princípios orientadores

Referências Bibliográficas

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



1976/N.º 15

MARQUES, Juracy C.

Os Caminhos do Professor

1.ª edição — 1975

Formato: 14 x 21,5 cm

164 págs.

Preço:

OS CAMINHOS DO PROFESSOR

JURACY C. MARQUES

Os papéis do professor estão em ampla discussão nos meios educacionais em face das transformações porque passa a sociedade e como decorrência das inovações proporcionadas pelos progressos da tecnologia educacional. Alguns críticos dizem que se romperam os padrões precedentes e que ainda não se estabeleceram as novas pautas para um seguro desempenho do professor. Outros afirmam que as mudanças são urgentes e que há uma letargia, entremeada de complicações burocráticas e escassez de recursos, tornando os sistemas educacionais lerdos em responder aos desafios de nossa época. Como sair deste impasse que, ao que tudo indica, representa uma crise de crescimento?

Esta obra propõe uma das possíveis soluções ao confrontar os múltiplos caminhos que o professor pode escolher e ao defender que qualquer um deles pode ser igualmente válido, contanto que a alternativa escolhida seja consentânea com a realidade e coerente com os modos peculiares de ser e de agir do professor.

Neste jogo de realidade e posicionamento pessoal, relaciona incerteza e decisões alternativas, inovações e tomada de decisões e desempenhos a valores do professor. Coloca todas estas categorias dentro de um contexto mais amplo, mostrando como a educação é apenas um dos sistemas que se insere dentro das estruturas sociais que disciplinam o comportamento do homem na sociedade. Introduce as várias partes do livro através de grafos que, fornecendo uma visão global dos assuntos a serem tratados, são seguidos de esquemas e idéias, correlatas, explorando exemplos e culmi-

nando com a análise de entrevistas selecionadas com professores que apresentam pensamentos divergentes.

A autora, coordenadora dos cursos de pós-graduação em Educação da UFRGS, vem se dedicando à pesquisa educacional, principalmente em seus aspectos psico-sociais, alcançando repercussão de suas idéias em nossos meios educacionais, não só através de seus livros, mas também pela influência que exerce em seus alunos de pós-graduação, principalmente na orientação de dissertações de mestrado.

O livro se constitui, deste modo, em abordagem cuidadosa e original sobre um tema carente de tratamento condigno em português. Aborda com muita propriedade, sob enfoques de valor científico, entre outros aspectos, a validade: a) do ensinar a aprender; b) do cultivo do pensamento reflexivo, crítico e criativo; c) do aperfeiçoamento contínuo diante das transformações do mundo; d) da máquina e da tecnologia como instrumentos de trabalho a serviço do homem; e) da atividade em equipe; f) do desenvolvimento, pelo professor, de habilidades essenciais à ação de ensinar; g) da profissionalização do magistério; h) do planejamento educacional adequado e coerente às finalidades nacionais e à educação permanente.

Os professores em geral e o professor universitário em particular, bem como todos aqueles que exercem funções de ensinar em ambientes não-formais, encontrarão nesta obra algumas respostas às suas perplexidades e algumas novas interrogações quanto ao sentido de seus desempenhos.

CONTEÚDO

Grafo I

Apresentação

O homem incomum e o contexto do Ensino

1. Incerteza e decisões alternativas

Grafo II

1.1. Lidando com a incerteza

1.2. Decisões alternativas

1.3. Aplicações de incerteza

Referências bibliográficas

2. Inovações e tomada de decisões

Grafo III

2.1. Perspectivas da Educação

2.2. Computador, ensino e mudanças

2.3. Microensino e as habilidades do professor

2.4. Instrução programada e auto-ensino

2.5. Ensino, pesquisa e serviços

Referências bibliográficas

3. Desempenhos e valores do professor

Grafo IV

3.1. Tentativas para aplicar inovações

3.2. Esquema para investigação

3.3. Discussão de entrevistas

Referências bibliográficas

O professor face às mudanças

Bibliografia

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



1976/N.º 16

BERMAN, Louise M.

Novas Prioridades para o Currículo

1.ª edição - 1975

Formato: 14 x 21,5 cm

260 págs.

Preço:

NOVAS PRIORIDADES PARA O CURRÍCULO

LOUISE M. BERMAN

(Professora de Educação na Universidade de Maryland, USA)

Este livro se desenvolve em torno do conceito de que o homem é um ser em processo, isto é, um ser que tem dentro de si elementos de dinamismo, de ação e responsabilidade que o tornam capaz de viver como membro ajustado e cooperativo no meio de que faz parte. Como um ser em processo, deve dominar certas habilidades consideradas relevantes, cuja aplicabilidade se estende a uma larga faixa de situações: como perceber o mundo em que vive, como comunicar-se, como dar e receber afeição, como adquirir e sistematizar conhecimentos, como internalizar e hierarquizar valores, como tomar decisões, como desenvolver a criatividade.

A autora, partindo dessa concepção, focaliza os fatores que devem ser levados em conta, atualmente, no planejamento do currículo, tratando extensamente de cada uma das habilidades citadas, correlacionando-as entre si e dimensionando-as dentro de uma visão da escola do futuro. De nuclear significação para o conjunto da obra é a caracterização do conhecimento como uma "metamorfose de idéias", ou seja, um processo criador mais do que aditivo. De tal noção, que envolve a síntese, o todo, a coerência e o inter-relacionamento do conhecimento, a autora deduz a necessidade de que se organize o currículo por unidades temáticas e de que o professor traduza o currículo em séries planejadas de tarefas de aprendizagem ou seqüências de operações em que ele próprio atue cooperativamente com os alunos.

Ao conhecimento "particular ou pessoal" é dada uma ênfase especial, uma vez que o mundo interior do indivíduo é visto pela autora

como de primordial importância, a ponto de prever que, brevemente, o conteúdo escolar será selecionado mais por seu potencial de impacto sobre o núcleo central da pessoa do que por sua organização lógica, dada por especialistas e professores.

No último capítulo, a autora sugere algumas maneiras possíveis de organizar o currículo, de forma a proporcionar a crianças e jovens oportunidades de se tornarem pessoas em constante processo evolutivo e adaptativo, interrelacionando as novas prioridades propostas com as tradicionais matérias e métodos de ensino.

Enfatizando a energia ativa e propulsora do ser humano, a obra representa uma contribuição original dentro da literatura sobre o assunto. A autora procura atingir a essência do processo educativo, preconizando uma dinâmica mais formativa do que informativa, a fim de dotar o educando da plasticidade indispensável para acompanhar as rápidas e imprevisíveis mudanças que caracterizam o mundo atual e que se intensificarão no mundo de amanhã. Com isso, exige uma atitude de completa revisão dos velhos enfoques sobre currículos e programas.

A autora, Louise M. Berman (Doutora em Educação pelo Teachers College da Universidade de Colúmbia), é Professora de Educação na Universidade de Maryland. Lecionou nos vários níveis de ensino, desde o pré-escolar até o universitário, e tem atuado como consultora em assuntos educacionais em diversos Estados da federação americana. Já publicou considerável número de livros e artigos sobre ensino e aprendizagem.

CONTEÚDO

PARTE 1

Precisa-se de Novas Prioridades

1 PARA A FORMAÇÃO DE PESSOAS VOLTADAS PARA OS PROCESSOS

Educação e pessoas em processo: postulados básicos — Transcendência espacial; Temporalidade intencional; Integridade do eu; Coesão de pensamento e sentimento. *O homem: um ser voltado para os processos; Os ingredientes dos processos* — Perceber; Comunicar; Amar; Tomar decisões; Conhecer; Estruturar; Criar; Avaliar.

2 O NOVO PANORAMA EDUCACIONAL

Influências sobre o planejamento do currículo — Novos materiais de aprendizagem; Alterações no pessoal de sala de aula; Pontos de vista mais precisos sobre o ensino; Muitos campos representados no desenvolvimento do currículo; Maior flexibilidade na distribuição de horários; Transmissão rápida de informações; Interferência artificial nos processos psíquicos; Mudanças nos padrões sexuais. *O significado de currículo: um ponto de vista* — Objetivo; Tempo; Fases curriculares; Outros termos e o currículo; Os atores no currículo.

PARTE 2

Novas Prioridades

3 PERCEBER: O ESTÍMULO PARA O COMPORTAMENTO HUMANO

A posição central de percepção no comportamento: a necessidade de consideração. O significado da percepção — Definições da percepção, Seleção e percepção; A percepção como transação. *Percepção, funções humanas e práticas escolares* — Perceber e comunicar; Perceber e amar; Perceber e conhecer; Perceber e tomar decisões; Perceber e organizar; Perceber e criar; Perceber e avaliar. *O milagre da percepção e a escola do futuro.*

4 COMUNICAR: MEIO DE COMPARTILHAR O SIGNIFICADO PESSOAL

Comunicar: a necessidade de dar ênfase às habilidades interpessoais. A comunicação como meio de compartilhar o significado pessoal: conceitos fundamentais — Características do processo de comunicação; Símbolos, linguagem e significado; As pessoas no processo de comunicação. *O ensino da comunicação como meio de compartilhar o significado* — Como se ajuda outra pessoa a aclarar significados; Desenvolvimento da atenção; A pergunta e o significado; Significado e motivação; Idioma do dia versus idioma do eu; A análise do processo de comunicação. *A comunicação e a escola do futuro. Hipóteses para testagem.*

5 AMAR: A EXPERIÊNCIA HUMANA COMO CO-RESPOSTA

O amor como co-resposta: a necessidade de ênfase. O amor como co-resposta: conceitos fundamentais — Qualidades do amor; O amor como processo integral; Tempo, espaço e amor; A solidão e sua relação com o amor. *O ensino para a co-resposta* — O uso judicioso do isolamento; a diferença humana e a co-resposta; Agrupamento para a co-resposta; O momento do agora e a co-resposta; O amor e as matérias escolares. *A co-resposta e a escola do futuro. Hipóteses para testagem.*

6 CONHECER: METAMORFOSE DE IDÉIAS

Conhecer a necessidade de reexaminar a ênfase. Conhecer o seu significado e os seus desafios — Definições de conhecer e de conhecimento; Categorização pública do conhecimento; A estrutura das disciplinas; Conhecimento pessoal versus conhecimento estabelecido. *O conhecimento e as práticas escolares* — O desenvolvimento de novos currículos com ênfase especial no conhecimento (*O homem, um curso de estudo; Projeto língua inglesa; A matemática para a escola de nível médio; Comitê de estudo de Ciências Físicas; Pensar e conhecer; Conhecer e outros processos; O conhecimento como metamorfose de idéias. O conhecimento e a escola do futuro. Hipóteses para testagem.*)

7 TOMADA DE DECISÕES: O PRESENTE COMO PONTO CRÍTICO ENTRE O PASSADO E O FUTURO

A tomada de decisão como ponto crítico: a necessidade de ênfase. A tomada de decisão como ponto crítico: conceitos fundamentais — Consciência da possibilidade de escolher; A decisão como um "corte"; Decisão e conhecimento; O efeito do tempo e do lugar sobre a decisão; Inspiração e decisão; A decisão e a aceitação das conseqüências. *A tomada de decisões e as práticas escolares* — A tomada de decisões e o ensino de matérias escolares; A decisão e a linguagem; O ensino direto da tomada de decisões; A situação para ensinar a tomada de decisões (O aluno é convidado a assumir riscos, O processo de grupo é utilizado com sofisticação, As decisões sobre a direção da sala de aula são tomadas pelo grupo); Tomada de decisões e aconselhamento. *A tomada de decisões e a escola do futuro. Hipóteses para testagem.*

8 ESTRUTURAR: A SISTEMATIZAÇÃO DA EXPERIÊNCIA HUMANA

A sistematização da experiência: a necessidade de consideração. A sistematização da experiência humana: conceitos fundamentais — Uma tentativa de definição; A determinação de categorias; A contribuição de Piaget para o esclarecimento da classificação; A estruturação e as emoções humanas; Estruturação e significação. *A estruturação e as práticas escolares* — A estruturação e as definições; A estruturação e a vida cotidiana; A estruturação e a categorização dentro das matérias escolares; A estruturação e as experiências de pessoas originais; A estruturação e as regras; A avaliação do movimento rumo à complexidade na estruturação; As fases da estruturação. *A estruturação e a escola do futuro. Hipóteses para testagem.*

9 CRIAR: A BUSCA DO INÉDITO

Criar: a necessidade de buscar o inédito. A criação: seu significado — As habilidades intelectuais e a criação; As emoções e a criação; A ética da criação; O físico e a criação. *A criação e as práticas escolares* — Criar e perceber; Criação e descobrimento; A criação e o erro; Criação e apoio psicológico; A criatividade e o centro interno de avaliação; Criação e idéias; Captando o processo de criação. *A criação e a escola do futuro. Hipóteses para testagem.*

10 AVALIAR: O ENCANTAMENTO COM O ÉTICO

Avaliar: a necessidade de uma atenção renovada ao ético. A avaliação como encantamento com o ético: conceitos fundamentais — Contribuições de Raths e Krathwohl para a compreensão da avaliação; Atributos da avaliação. *Diretrizes para abordar a avaliação: um ponto de vista* — Desenvolvimento da integridade pessoal; Reconhecimento do contínuo progresso da natureza humana; O respeito pelo eu interiorizado dos outros; O auto-crescimento pela auto-doação; O respeito pelos vários campos do esforço humano; O interesse pelo processo de comunicação; A atenção à individualidade da pessoa; Preconceitos examinados e explícitos; O estabelecimento de prioridades. *A avaliação e as práticas escolares* — Clarificar valores; Mudar valores; Criar valores. *A avaliação e a escola do futuro. Hipóteses para testagem.*

PARTE 3

Rumo a Novos Programas

11 A ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO PARA NOVAS ÊNFASES

Esquemas de organização — Combinar os processos com as matérias tradicionais; Processo, conteúdo e metodologia; A combinação de um processo com as matérias tradicionais; A ênfase num processo particular; A inter-relação dos processos; Um processo dominante. *Pontos a considerar na organização do currículo* — Critérios para desenvolver um construto organizador; O agrupamento de estudantes; O uso de materiais; O uso do tempo. *Epílogo.*

APÊNDICE
BIBLIOGRAFIA
ÍNDICE ALFABÉTICO E REMISSIVO

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO
LABORATÓRIO DE
MATEMÁTICA
19/03/78

1976/N.º 17

FERRY, Gilles

A Prática do Trabalho em Grupo

1.ª edição — 1974

Formato: 14,5 x 21,5 cm

254 págs.

Preço:

A PRÁTICA DO TRABALHO EM GRUPO

GILLES FERRY

(do Departamento de Ciências da Educação
da Universidade de Paris-Nanterre)

A bibliografia em língua portuguesa sobre Dinâmica de Grupos e Técnicas de Trabalho em Grupo, excluídas as raras obras de autores nacionais, constitui-se; em sua maioria, de traduções que focalizam o assunto dentro do prisma de psicólogos, psicanalistas e pedagogos norte-americanos. Em face disso o presente trabalho se reveste de peculiar interesse, visto tratar-se de uma visão do problema dentro de um outro contexto sócio-cultural, o que propicia aos estudiosos da matéria maiores oportunidades de refletir e buscar as soluções adequadas ao nosso meio.

O Prof. Gilles Ferry, que atualmente exerce a função de Professor Assistente no Departamento de Ciências da Educação da Universidade de Paris-Nanterre, vem, há vários anos, realizando pesquisas e freqüentes intervenções no setor educacional, em especial no que diz respeito aos aspectos mais importantes da comunicação professor-aluno e à interação estabelecida no grupo especial de uma sala de aula.

Esta obra é resultado de uma experiência de trabalho em grupo que, sob a iniciativa e coordenação do autor, foi realizada na Escola Normal Superior de Educação Física e Esportiva feminina (E.N.S.E.P.S.) de Châtenay-Malabry, durante os anos de 1963-1964 e 1964-1965. As necessidades de professores e alunos no sentido de efetuar uma revisão no método de formação pedagógica, bem como a necessidade de ajustar o comportamento do professor às exigências da

educação contemporânea, determinaram a efetivação da referida experiência e a formulação de um novo modelo de comportamento do professor, que o autor denominou "modelo de libertação".

O Prof. Ferry sustenta, em seu livro, a opinião de que essa mudança de comportamento reclama uma formação na qual o treinamento da habilidade de comunicar-se e o questionamento das atitudes sejam uma constante. Daí a importância do conhecimento teórico e prático do fenômeno dos grupos. E, para tal, indispensável é vivenciar a situação de grupo, experimentando os problemas e compensações que este oferece no seu processo de evolução. A par de dados objetivos sobre a dinâmica de grupo, e da análise dos casos e do conteúdo das sessões de trabalho e avaliação, o autor acrescenta algumas informações valiosas sobre a problemática geral das perspectivas e objetivos da formação psicopedagógica dos futuros professores.

Obra oportuna e de indiscutível utilidade pela riqueza de dados apresentados e pela extrema clareza da linguagem, *A Prática do Trabalho em Grupo* certamente se constituirá num auxiliar de grande valia para professores e estudantes das Faculdades de Educação e de todos os cursos em que se realizem atividades de trabalho em grupo — prática que vem sendo adotada com freqüência crescente nos nossos meios educacionais.

CONTEÚDO

INTRODUÇÃO — Modelo normativo e modelo de contestação

CAPÍTULO 1 — A formação psicopedagógica dos professores. Objetivos e perspectivas

- A função docente: saber, saber fazer, saber ser
- Três modelos de formação: modelo carismático, modelo de ajustagem, modelo de libertação

CAPÍTULO 2 — A descoberta do grupo de formação

- O quadro da experiência
- Primeira tentativa: o exame de grupo, uma situação de interações
- Segunda tentativa: o grupo de discussão, o professor na observação das alunas

CAPÍTULO 3 — Mudança de modelo e modelo de mudança

- Evolução de um grupo de discussão. Os temas da autoridade e da mentalidade infantil
- Questionamento das atitudes educativas
- Avaliação do grupo pelas participantes
- O caso de Anne e o caso de Monique
- Cinco anos depois

CAPÍTULO 4 — Do grupo de discussão ao grupo de trabalho

- Redução progressiva do ensino magistral
- As pedagogias de grupo: a decúria, o ensino mútuo, o trabalho por equipes, o círculo de estudos
- A contribuição da psicossociologia dos grupos
- Uma dupla rede de comunicações. Imbricação dos objetivos
- Organização dos grupos de trabalho

CAPÍTULO 5 — Um grupo testemunha de si mesmo

- Incertezas e tateios
- Elucidação dos objetivos, controle do funcionamento
- Dependência do grupo
- Balanço do grupo A

CAPÍTULO 6 — A experiência julgada pelas alunas

- O princípio do trabalho de grupo: eficácia escolar, formação da personalidade, consciência dos problemas
- Benefícios pessoais. Temas aclarados. Trabalho de grupo e outras formas de trabalho. Satisfações e insatisfações
- Pareceres e sugestões sobre a organização do trabalho de grupo
- As apreciações das alunas do grupo A

CAPÍTULO 7 — O professor e os grupos

- Diretividade e não-diretividade
- Um diálogo a quatro grupos: evolução dos grupos E e F e dos grupos G e H
- Comparação entre os grupos EF e GH

CAPÍTULO 8 — O professor desmascarado

- Dinâmica da relação pedagógica
- As antinomias da relação pedagógica
- As expectativas das alunas com relação ao professor
- A relação para com o saber, a relação para com a instituição, a relação entre as pessoas

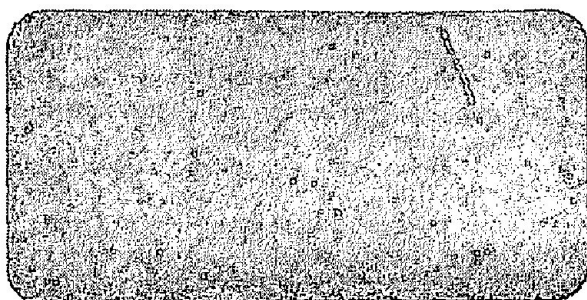
CONCLUSÃO — Resumo da obra

A atividade criativa da inovação e a atividade recorrente da pesquisa
Distanciação e reintegração do pesquisador-prático

BIBLIOGRAFIA

ANEXOS

preto & branco
BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 22

POPHAM, W. James & BAKER, Eva L.
Sistematização do Ensino
Como Estabelecer Metas de Ensino
Como Ampliar as Dimensões dos Objetivos de Ensino
Como Planejar a Seqüência de Ensino
Táticas de Ensino para Sala de Aula
Como Avaliar o Ensino
1.ª edição, 1976
Formato: 14 x 21,5 cm
Preço:

SÉRIE POPHAM & BAKER PARA ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO E PROFESSORES EM EXERCÍCIO

Esta série é especialmente indicada para aqueles que desejam adquirir conhecimentos atualizados sobre a natureza do ensino, tanto para os que se preparam para o magistério, como para os que se acham em pleno exercício da profissão e sentem necessidade de uma reciclagem.

Formada por um livro-base e cinco programas de auto-ensino, visando primordialmente a abranger todos os aspectos significativos do tema, sem cair em complexidades teóricas ou circunstanciais, esta série vai muito além: fornece a fundamentação teórica e a prática correspondente indispensáveis para o bom desempenho da atividade de ensinar.

O livro-base denomina-se *Sistematização do Ensino*, concebido como um manual abreviado, e os demais textos, programados, são: *Como Estabelecer Metas de Ensino*, *Como Ampliar as Dimensões dos Objetivos de Ensino*, *Como Planejar a Seqüência de Ensino*, *Táticas de Ensino para Sala de Aula* e *Como Avaliar o Ensino*. Embora tanto o livro-base como os volumes de auto-ensino possam ser utilizados individualmente por formarem unidades de conteúdo completas em si mesmas, a utilização global será muito mais proveitosa e aconselhá-

vel, já que o conjunto praticamente constitui um curso completo sobre Ensino.

Os autores desenvolvem o conteúdo no sentido de propor um caminho racional a ser percorrido pelo professor, segundo um modelo que vai da formulação de objetivos, da escolha de procedimentos de ensino e dos meios de avaliação à interpretação dos resultados e à conseqüente atitude de investigação do próprio fazer pedagógico. Pressupõem os textos a relevância potencial do papel do professor nas sociedades modernas e a conseqüente exigência de elevação dos padrões de sua atuação.

Esta série alcançou um grande sucesso nos Estados Unidos, concorrendo com os textos de Robert Mager desenvolvidos sobre temas de igual campo de aplicação, porque as colocações são enunciadas para entendimento imediato por parte do leitor, em linguagem clara e articuladas a modos de pensamento e a exemplos comuns na experiência dos que lidam com a realidade do ensino que se pratica nas escolas. Pela variedade e importância dos aspectos tratados e pela forma adotada na sua apresentação, a série Popham & Baker recomenda-se indiferentemente para professores em exercício e para os que se preparam para a atividade em qualquer nível, desde o jardim de infância até o nível universitário.

C O N T E Ú D O

SISTEMATIZAÇÃO DO ENSINO

Prefácio

1. Instituição *versus* verificação
O professor
Os inspiradores e os profissionais
A necessidade de um modelo simplificado de ensino
2. Um modelo de ensino orientado para metas
A eficiência do ensino
Modelos de ensino orientados para os meios
Modelos de ensino orientados para as metas
O modelo de ensino
Foco: o aluno
3. Objetivos de ensino
A formulação operacional de objetivos
Comportamentos e produtos do aluno
A operacionalidade conduz à trivialidade?
A escolha de objetivos educacionais apropriados
Preferências de valor do professor
Uma análise taxionômica
Estabelecendo padrões de desempenho
A população-alvo dos alunos
Os objetivos de ensino como a chave
4. Decisões curriculares
O currículo
Um quadro de referência para a seleção de objetivos
Uma nota para o futuro
5. Uma análise de objetivos de ensino
O problema da seqüencialização
Avaliação prévia
Pré-testagem formal ou informal?
6. O planejamento de atividades de ensino
A revelação dos objetivos
O propósito percebido
A prática apropriada
Prática equivalente
O conhecimento dos resultados
A diferenciação do ensino
A consecução de objetivos afetivos
7. Transações de sala de aula
A aula expositiva
Discussão
Demonstrações
Perguntas
Outras atividades
A utilização de materiais de ensino programados
8. O manejo de classe
"Verdades" gerais
O emprego de um sistema
Problemas incidentais
A perturbação geral da classe
Técnicas de último recurso
Sumário
9. A avaliação do ensino
O planejamento de um teste
A amostragem de questões
Tipos de questões de teste
A atribuição de conceitos
10. O professor como experimentador
O consumidor de pesquisas
O testador de hipóteses
Índice remissivo

COMO ESTABELECEMETAS DE ENSINO

Introdução

- Organização do livro
 - Uso do livro
- Prática adequada
- Objetivos
- Conhecimento dos Resultados
- Objetivos

Análise e seqüência dos comportamentos do aluno

- Objetivos
- Percepção do propósito
- Objetivos
- Avaliação
- Objetivos
- Folhas de respostas dos programas
- Testes de mestria
- Respostas dos testes de mestria

COMO AMPLIAR AS DIMENSÕES DOS OBJETIVOS DE ENSINO

Introdução

- Organização do livro
- Utilização do livro
- Sistematização da tomada de decisões no ensino
- Objetivos
- Objetivos educacionais
- Objetivos
- Seleção apropriada de objetivos educacionais
- Objetivos
- Estabelecendo padrões de desempenho
- Objetivos
- Base racional para um currículo
- Objetivos
- Folha de resposta
- Testes de domínio
- Respostas aos testes de domínio

COMO PLANEJAR A SEQUÊNCIA DE ENSINO

Introdução

- Como humanizar os objetivos de ensino
- Como decidir sobre a defensibilidade das metas mediante uma avaliação de necessidades educacionais
- Como identificar os objetivos afetivos
- Como definir o conteúdo para os objetivos
- Como escrever testes que medem objetivos
- Folhas de respostas dos programas
- Testes de domínio
- Respostas aos testes de domínio

TÁTICAS DE ENSINO PARA SALA DE AULA

Introdução

- Organização do livro
- Utilização do livro
- Planos escritos para o ensino na sala de aula
- Objetivos
- Instrução individualizada
- Objetivos
- Táticas de ensino para objetivos afetivos
- Objetivos
- O ensino da leitura
- Objetivos
- Abertura da estrutura da sala de aula
- Objetivos
- Disciplina na sala de aula
- Objetivos
- Folhas de respostas dos programas
- Testes de domínio
- Respostas aos testes de domínio

COMO AVALIAR O ENSINO

Introdução

- Organização do livro
- Uso do livro
- Concepções atuais de avaliação educacional
- Objetivos
- Métodos modernos de mensuração
- Objetivos
- Supervisão de ensino: uma estratégia por critério
- Objetivos
- Elaboração de testes de desempenho de ensino
- Objetivos
- O uso de testes de desempenho de ensino
- Objetivos
- Formas alternativas de "responsabilidade" educacional
- Objetivos
- Folhas de respostas
- Testes
- Respostas dos testes

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 31

MARQUES, Juracy C.

Paradigma para Análise do Ensino

1.ª edição, 1977

Formato: 14 x 21,5 cm

págs.

Preço:

PARADIGMA PARA ANÁLISE DO ENSINO

Um estudo dos componentes fundamentais de programas em educação

JURACY C. MARQUES

Esta obra visa a oferecer ao leitor interessado em Educação, em seus aspectos de planejamento e avaliação curricular, um modo sistemático e relativamente simples de desenvolver tais atividades, tendo presentes as principais categorias e variáveis que consubstanciam o fenômeno ensino-aprendizagem. PARADIGMA PARA ANÁLISE DO ENSINO atinge esses objetivos ao descrever dez variáveis básicas, em cada uma das suas doze categorias:

- contexto sócio-cultural
- objetivos educacionais
- organização do ensino
- caracterização do aluno
- personalidade do professor
- processos de interação
- métodos e técnicas de ensino
- implementação do ensino
- custos de ensino

- controle de execução
- resultados de ensino
- *feedback*

A autora, que já tem apresentado seu pensamento em outras obras, como ENSINAR NÃO É TRANSMITIR, A AULA COMO PROCESSO e CAMINHOS DO PROFESSOR, traz agora, ao público estudioso de Educação, uma teoria mais sistemática e abrangente, incluindo não só os componentes dos microspectos da educação, mas também salientando macroaspectos de decisiva importância para assegurar a eficiência de um determinado programa de ensino.

Esta obra é particularmente útil para aqueles educadores que exercem suas funções no planejamento, controle e avaliação de currículo, estipulando o que, quanto e como deve ser ensinado, na forma de disciplinas ou de blocos curriculares, ou ainda de seqüências de unidades de ensino.

CONTEÚDO

Apresentação

1. O que é teoria? O que é ensino?
2. Definição de Paradigma
3. Paradigma para análise do ensino
4. Contexto sócio-cultural
5. Objetivos educacionais
6. Organização do ensino
7. Caracterização do aluno
8. Personalidade do professor
9. Processos de interação

10. Métodos e técnicas de ensino
11. Implementação do ensino
12. Custos de ensino
13. Controle de execução
14. Resultados
15. *Feedback*

Bibliografia

ANEXO

Indicadores das categorias

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 34

**LEVINE, Samuel &
ELZEY, Freeman F.**

**Uma Introdução Programada às Medidas em
Educação e Psicologia**

1.ª edição 1976

Formato: 14 x 21,5 cm

244 págs.

UMA INTRODUÇÃO PROGRAMADA ÀS MEDIDAS EM EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA

SAMUEL LEVINE & FREEMAN F. ELZEY

Este texto programado apresenta os conceitos básicos, os termos técnicos e as técnicas relativas às medidas e elaboração de testes. O conteúdo tem como objetivo complementar cursos sobre medidas educacionais e psicológicas, bem como outros cursos que incluam unidades sobre testes e medidas. Por se tratar de um texto introdutório, foi feito um esforço para apresentar o material de modo a ser compreendido por aqueles cuja base estatística limita-se a um curso elementar. O livro é especialmente destinado a complementar textos gerais sobre medidas e avaliação em ciências do comportamento.

Ao empregar a instrução programada, os autores fracionaram em pequenas etapas a matéria bastante complexa de Medidas — características e tipos de medida, comportamento por amostragem, teste de validação, erro e confiabilidade, análise de questões e interpretação de escores — de modo que o leitor: (1) participa ativamente em cada parcela do processo de aprendizagem; (2) se defronta com o conhecimento organizado passo a passo, de modo que cada item conduz logicamente ao seguinte; e (3) tem a liberdade de prosseguir em seu próprio ritmo através do programa, avançando rá-

pido naquelas áreas que não apresentam dificuldades e mais lentamente quando disto sentir necessidade. Assim que um passo do programa é concluído, o leitor é de imediato informado quanto ao acerto de sua compreensão. Esse *feedback* imediato é um dos aspectos importantes da instrução programada. Provê retificação quando necessária e, o que é mais importante, confirma sua resposta indicando que o conteúdo foi corretamente captado.

Graças ao método escolhido, a obra de Levine e Elzey — esmeradamente traduzida pela Prof.^a Maria Angela Vinagre de Almeida, da Faculdade de Educação da UFRJ e do Curso de Mestrado em Educação do IESAE — é extremamente eficiente na realização dos objetivos a que se propõe, de modo que oferece ao estudante todas as vantagens de um professor particular. Dá-lhe oportunidade de estudar por conta própria, independente da presença do instrutor, servindo assim ora como explicação paralela complementar às aulas de um curso regular, ora como instrumento de revisão e/ou atualização para os que necessitam de reciclagem no tema em foco.

C O N T E Ú D O

Prefácio
Introdução

Primeira Parte — Características e Tipos de Medidas

- Conjunto 1 — Características da Medida
- Conjunto 2 — Medidas Nominais e Ordinais
- Conjunto 3 — Medidas de Intervalo e Medidas de Razão

Segunda Parte — Amostra de Comportamento e Validade dos Testes

- Conjunto 4 — Amostra de Comportamento e Validade de Conteúdo
- Conjunto 5 — Validade Concorrente e Validade Preditiva

Terceira Parte — Erros de Medida e Fidedignidade

- Conjunto 6 — Erros de Medida
- Conjunto 7 — Fidedignidade: Estabilidade
- Conjunto 8 — Fidedignidade: Estabilidade (continuação)
- Conjunto 9 — Fidedignidade — Equivalência

Conjunto 10 — Fidedignidade: Consistência Interna

Quarta Parte — Análise de Itens

- Conjunto 11 — Análise de Itens: Intercorrelações entre os Escores Totais e os Escores em um Item
- Conjunto 12 — Análise de Itens: Índice de Facilidade
- Conjunto 13 — Análise de Itens: Índice de Discriminação

Quinta Parte — Tipos e Interpretações dos Escores nos Testes

- Conjunto 14 — Interpretação dos Escores nos Testes: Percentis
- Conjunto 15 — Interpretação dos Escores nos Testes: Uso de Normas de Testes
- Conjunto 16 — Interpretação dos Escores nos Testes: Medidas Padrão

Índice Remissivo

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 35

COSTALLAT, Dalila Molina de
Psicomotricidade
2.ª edição - 1976
Formato: 14 x 21
196 págs.

PSICOMOTRICIDADE

DALILA MOLINA DE COSTALLAT

O presente livro trata de um tema atualíssimo nos círculos educacionais — o desenvolvimento da psicomotricidade e sua importância na aprendizagem.

A autora, mestra argentina de grande reputação na pedagogia dos excepcionais, membro do Comitê de Honra do *Institut Supérieur de Rééducation Psychomotrice et Relaxation Psychosomatique* de Paris, considera no trabalho que aqui apresentamos principalmente as condições do retardado mental. Entretanto, há muitas possibilidades de aplicação do mesmo a uma certa camada da população escolar que vem preocupando sobremaneira os professores — crianças que não conseguem render na escola, que revelam inúmeros distúrbios na aprendizagem.

De fato, hoje, em setores do campo médico, psicológico, pedagógico e nas famílias, vem se dando singular destaque a pequenas disfunções cerebrais que em si não constituem um quadro patológico mas que repercutem de várias formas no processo de aprendizagem, ocasionando distúrbios de linguagem, de percepção e de coordenação manual e digital, o que determina, por exemplo, o retardo na aprendizagem da leitura e da escrita.

Esse estudo da Professora Costallat traz uma contribuição preciosa nesse sentido, pois oferece, de modo muito acessível, amplo material para o diagnóstico de diversas dificuldades do escolar, secundado de sugestões eminentemente práticas para a terapêutica que se faz necessária,

se o que se pretende é auxiliar a criança a superar essas dificuldades que prejudicam por vezes definitivamente o seu rendimento escolar e sua adaptação e sucesso social.

Após analisar o desenvolvimento psicomotor na criança normal e fazer um paralelo, salientando as dificuldades encontradas naquelas que possuem retardo psicomotor e também retardo mental, a autora apresenta uma experiência psicomotora experimentada e utilizada com êxito em escolas especiais de Buenos Aires e que em nosso meio preparará o deficiente mental, nos mínimos detalhes, para sua entrada na oficina pedagógica e posteriormente para sua participação num Centro Ocupacional em que contribuirá dentro de suas possibilidades para a vida da comunidade.

Cumpramos repetir que as atividades sugeridas não se destinam unicamente a crianças com problemas, mas podem ser utilizadas na educação de pré-escolares que freqüentam Jardins de Infância, em fase de aquisição de experiências de caráter dinâmico-manual, dando à professora elementos seguros para a orientação inicial e seqüência na apresentação das mesmas.

Pelo conteúdo e por sua praticidade, pelo material destinado ao diagnóstico e ao tratamento dos distúrbios da psicomotricidade, recomendamos este livro não só às alunas de Escolas Normais e das Faculdades de Educação, mas também a professores, psicólogos e médicos que se dedicam à recuperação de dificuldades de crianças normais e deficitárias.

C O N T E Ú D O

Prólogo	Calçado Desenho Contorno e colorido com lápis Colorido com pincel Modelagem
1. Psicomotricidade	
2. Coordenação dinâmica manual Coordenação visomotora	5. Organização da escala de avaliação Experiências prévias. Seleção de testes Considerações gerais Determinação das provas de 5 anos de idade motriz
3. Desenvolvimento psicomotor	
4. Educação da coordenação visomotora Exercitação básica gradual Atividades de coordenação visomotora e dinâmica manual Picado com punção Picado Mosaico (recortes sem tesoura; rasgado do papel) Bordado	6. Teste de exame da coordenação visomotriz e da dinâmica manual 5 anos de idade motriz 7 anos de idade motriz 8 anos de idade motriz (primeiro estágio) 8 anos de idade motriz (segundo estágio) 9 anos de idade motriz 10 anos de idade motriz

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



1976/N.º 41

MAGER, Robert F.

Atitudes Favoráveis ao Ensino

Formato: 14,5 x 21,5 cm

130 págs.

1.ª edição - 1976

ATITUDES FAVORÁVEIS AO ENSINO

ROBERT F. MAGER

Traduzido do original norte-americano DEVELOPING ATTITUDE TOWARD LEARNING pelo técnico em Educação Darcy da Costa Rodrigues, este livro é um dos seis sobre Educação, daquele conhecido autor, que a Editora Globo programou lançar em 1976-77.

ATITUDES FAVORÁVEIS AO ENSINO ocupa-se com o desenvolvimento ou a formação de uma atitude positiva do aluno diante da situação de aprendizagem, tanto em geral como em casos particulares. Não é incomum a reação de distanciamento ou rejeição a determinados tópicos, atividades ou matérias de ensino, vendo-se o professor a braços com problemas de motivação, condução de classe, enfim, resultados frustrantes, sem que consiga localizar as possíveis falhas de seu planejamento ou de seu ato de ensino.

No dizer de Leon M. Lessinger, Superintendente do Union High School District, de San Mateo, Califórnia, "Robert Mager escreveu aquilo que se pode dizer impossível em termos de um trabalho educacional — um guia de leitura fácil, prático, informativo e agradável. E o fez na mais discutível área das atividades em classe: as atitudes dos alunos em relação à aprendizagem".

Tomando os acontecimentos de sala de aula como base, o livro analisa ações, fatos, objetos que possam levar o aluno a envolver-se efetivamente na tarefa escolar, sem esquecer o papel do professor nesse contexto. Do levantamento e análise dos fatores favoráveis ou desfavoráveis ao ensino, passa a sugerir medidas para que o professor constate a ocorrência desses fatores e corrija seu curso de ação em conseqüência.

Empregando uma linguagem absolutamente informal e direta, o livro desveste de suas formas complexas o essencial da teoria pertinente à área mais problemática do ensino de classe: a atitude do aluno para com a aprendizagem, com a vantagem de colocar conceitos e técnicas num enquadramento prático, que pode ser facilmente testado em situações reais.

Pela importância do tema, que implica a efetiva participação do aluno no processo ensino-aprendizagem, e pelo relevo dado à interação docente-discente, elemento nunca por demais enfatizado na experiência escolar, afora as instrumentalidades das medidas propostas para acionar essa participação e inter-relação, este livro singulariza na bibliografia sobre o assunto e faz-se mister que todos aqueles que tratam com a Educação tomem conhecimento dele.

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



19/03/81

1976/N.º 42

ENGELMANN, Siegfried e Therese
Dê a seu filho uma inteligência superior

2.ª edição, 1976
Formato: 14,5 x 21,5 cm
360 páginas
Preço:

DÊ A SEU FILHO UMA INTELIGÊNCIA SUPERIOR

Siegfried e Therese Engelmann

Este livro apresenta um programa completo, em linguagem desprovida de tecnicismo ou rebuscamento, para garantir à criança um quociente mental elevado. Expressa uma nova filosofia de ensino. É um curso prático que oferece lições, exemplos, experiências e linhas de ação para cada grupo de idade, desde os dezoito meses até os quatro e cinco anos.

Seu método baseia-se na lógica e no senso comum, partindo de jogos, brincadeiras, enfim das atividades cotidianas da vida infantil. Ainda mostra que, para assegurar à criança uma inteligência superior, o fundamental é proporcionar-lhe, desde o início, um ambiente ativo e realista, em que a aprendizagem não esteja distanciada dos demais acontecimentos do meio familiar.

O propósito deste livro, segundo seus autores, é auxiliar os pais (ou educadores) no que fazer e no que dizer quanto à aprendizagem pré-primária mostrando-lhes quais as possíveis dificuldades da criança no processo educativo e quais os resultados a longo prazo que devem ser esperados.

Seus autores são altamente qualificados para esta tarefa. Siegfried Engelmann, Associado em Pesquisas no *Institute for Research on Exceptional Children* da Universidade de Illinois, é especialista em cursos e materiais didáticos para crianças em idade pré-escolar. Foi consultor em educação pré-primária para os Estados de Nova Iorque e Pensilvânia. Therese Engelmann, diplomada em Psicologia e Direito, é sua auxiliar na elaboração e testagem de técnicas de ensino, estudando ainda os problemas de aprendizagem com que se defronta a criança em seus primeiros anos de vida.

Coube à Prof.^a e Dalilla C. Sperb a tradução deste livro. Professora na Faculdade Interamericana da Universidade Federal de Santa Maria, Doutora em Pedagogia e Livre-Docente em Currículos e Programas Educacionais, obteve seu *Master's Degree* em Educação no *Teacher's College* da Universidade de Colúmbia, nos Estados Unidos. É também autora de duas obras intituladas *ADMINISTRAÇÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR* e *PROBLEMAS GERAIS DE CURRÍCULO*.

CONTÉUDO

PRIMEIRA PARTE

1. Os Fatos

Argumentos que pedem cautela:

A criança que recebe a educação pré-escolar perde o interesse na escola primária

A criança que recebe educação pré-escolar poderá tornar-se socialmente desajustada na escola e em sua vida de adulto

Os pais não estão habilitados para ensinar

O Papel do Ambiente

O Ambiente é o Professor

O Ambiente Físico — O Primeiro Professor

O Ambiente Social

2. A História dos Formadores de Gênios

3. A Teoria

O Processo de Aprendizagem — Passo após Passo
Aprendizagem e Evolução
Aprendizagem Como Evolução

Regras, Regras, Regras

O ato de aprender envolve a criança toda

Até que ponto as regras são específicas

A ilusão da aprendizagem geral

Transferência e generalização: assim aprende o preguiçoso

Qual o significado?

A linguagem como portadora de conceitos

Ambientes ativos — programas de aprendizagem mais claros

Resumindo

4. O Que Você Deve Saber

Convença-se do fato de que os conceitos aprendidos pela criança antes de seu quinto aniversário estarão entre os mais difíceis que encontrará em sua vida

Reconheça a importância da aprendizagem mecânica

Reconheça a importância da linguagem

Reconheça que o mundo dos conceitos não tem es-

trutura totalmente coerente
 Reconheça que as regras da criança sempre podem ser inferidas e expressas em palavras
 Apresente o mínimo de regras necessárias
 Tente considerar o significado que o conceito tem para a criança
 Reconheça a ameaça de uma situação de aprendizagem
 Atenha-se a um horário escolar regular
 Mantenha suas explicações curtas e simples
 Isole o conceito que deseja apresentar
 Exija respostas completas
 Exija o número máximo de respostas
 Reconheça os efeitos da fadiga sobre a aprendizagem
 Permita à criança aprender uma grande escala de abstrações
 Ensine à criança um conjunto de regras funcionais
 Reconheça suas limitações
 O grande princípio

SEGUNDA PARTE

O CURRÍCULO PRÉ-ESCOLAR

O Currículo da Escola Pré-Primária

5. Do Nascimento aos Dezoito Meses de Idade
 - Auxilie a criança a desenvolver uma imagem positiva de si mesma e de seu mundo
 - Proporcione estimulação sensorial abundante
 - Proporcione estimulação física adequada
 - Ensine as regras básicas da linguagem
6. Dos Dezoito aos Trinta e Seis Meses
 - O Nome dos Objetos:
 - Nomes para as partes do corpo
 - O nome dos objetos de uso comum da criança
 - Os nomes dos animais
 - O nome das letras do alfabeto
 - Letras minúsculas
 - Qualidades, ações, formas geométricas e relações
 - Qualidades
 - Cores
 - Claro-escuro
 - Quente-frio
 - Palavras de ação
 - Palavras de ação dos sentidos
 - Ver
 - Ouvir
 - Apalpar
 - Cheirar
 - Formas Geométricas
 - O bloco circular
 - O bloco quadrado
 - O bloco retangular
 - Relação de posição
 - Dentro
 - Em cima de
 - Perto de
 - Atrás de
 - Embaixo de
 - Em redor de
 - Dentro
 - Termos de comparação
 - Grande-pequeno
 - Depressa-devagar
 - Alto-baixo
 - Contar
 - Direita-esquerda
 - Histórias
 - Música
 - A explicação das coisas
7. Dos Três aos Quatro Anos
 - Leitura
 - O método global
 - O método fônico
 - Nosso método
 - O ensino dos sons das letras
 - Os sons das letras do primeiro grupo
 - Os sons corretos das vogais
 - A leitura de palavras formadas por consoantes do primeiro grupo e vogal tônica
 - As consoantes do segundo grupo
 - A leitura das palavras formadas com as consoantes do segundo grupo e sons das vogais tônicas
 - As consoantes do terceiro grupo

A leitura de palavras formadas de consoantes do terceiro grupo e sons das vogais tônicas
 Os sons das vogais átonas
 A leitura do livro

Aritmética

Objetos de contagem
 Apanhar os blocos ao contá-los
 A contagem de um número específico de objetos
 A contagem até trinta
 A contagem decrescente, de dez a zero
 Os símbolos numéricos até dez
 Qual é o número seguinte?
Primeiro modelo: contar números alternados
Segundo modelo: o que vem depois de um
Terceiro modelo: o modelo de saltar
Quarto modelo: o modelo de contagem regressiva.

Constatações a respeito do mundo

Os fatos a ensinar à criança de 3 a 4 anos
 Fatos a respeito das relações formais da criança com outras pessoas
 Conceitos de tempo (os dias da semana, hoje, amanhã, ontem, os meses do ano)
 Qualidades, ações, desenhos geométricos e relações
 Antes e depois
 Primeiro e segundo
 Novo-velho (jovem-velho)
 Igual e diferente
 Porque
 Padronagens
 Inferências visuais
 Direita-esquerda
 Seguir direção direita-esquerda
 A identificação dos planetas
 A identificação dos dinossauros
 O funcionamento das coisas
 Coisas

8. Dos quatro aos cinco anos

A leitura
 Matemática
 Diagramas
 Demonstre a relação entre contar e somar
 A leitura de problemas de adição
 Problemas de palavras envolvendo a adição de 1
 Pares de números
 Problemas de Álgebra
 Problemas de álgebra envolvendo $+1$
 Problemas de álgebra envolvendo pares de números
 Proposições se-então
 A regra para $+2$
 O jogo da continuidade
 A subtração
 Revisão
 Multiplicação
 Problemas de multiplicação
 Multiplicação envolvendo álgebra
 A área do retângulo
 Problemas de área envolvendo uma incógnita
 Ler as horas
 Frações
 A subtração de frações
 A adição de partes para fazer o todo
 Regra para frações que se igualam ao todo
 Regra para frações maiores do que o todo
 Problemas de álgebra com frações
 Divisão
 Dinheiro
 Adição em coluna
 Subtração em coluna
 Algo mais sobre a relação entre os termos de um problema
 Multiplicação e divisão
 Problemas de combinação
 Revisão da aritmética
 Relações espaciais, inferências e exercícios
 Relações espaciais
 A execução de jogos espaciais
 O julgamento de distâncias
 Orientação
 A interpretação de mapas
 Inferências de constatações
 Contar com as suas próprias palavras
 Completar histórias
 Exercícios para habilidades já dominadas

Epílogo

Depois dos cinco

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 43

CUNHA, Nelly

FABRETTI, Teresa Iara Palmini

TAPETE VERDE

1.ª edição — 1976

SÉRIE INTEGRADA TAPETE VERDE

NELLY CUNHA & TERESA IARA P. FABRETTI

A Lei 5692/71 expressa, no artigo 1.º, o objetivo geral do ensino de 1.º e 2.º Graus:

"O ensino de 1.º e 2.º Graus tem por objetivo geral proporcionar ao educando a formação necessária ao desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de auto-realização, qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania".

Segundo a professora Nise Pires, do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos do MEC, os objetivos para o ensino de 1.º Grau seriam:

"Proporcionar ao educando uma formação básica que o capacite para:

- comunicar-se com eficiência;
- dominar as estruturas básicas das disciplinas ou áreas estudadas;
- integrar-se ao meio em que vive;
- conhecer os problemas da comunidade a que pertence e a problemática brasileira;
- participar da solução de problemas ao seu alcance;
- agir em decorrência de uma adequada formação moral e cívica;
- desempenhar com eficiência as atividades ligadas à vida comum e aumentar o rendimento do trabalho que vier a desempenhar quando incorporado à mão-de-obra;
- reconhecer os próprios interesses e capacidade prováveis em relação a vários tipos de atividades;
- estudar e aperfeiçoar-se por si, em função de hábitos e habilidades básicas adquiridas, tendo condições para educar-se permanentemente e interesse por fazê-lo;
- ver o mundo em que vive com curiosidade;
- ser receptivo à mudança;
- usar a imaginação e desenvolver a criatividade;

— aperfeiçoar o caráter, respeitar os semelhantes e com eles solidarizar-se".

Esses foram, entre outros, os objetivos que nortearam o trabalho das professoras Nelly Cunha e Teresa Iara Palmini Fabretti na elaboração da nova série apresentada pela Editora Globo.

Ainda outros objetivos foram considerados, entre os quais: "... transmitir uma base comum de conhecimentos indispensáveis a todos na medida em que se espelhe o humanismo dos dias atuais".

(Parecer 853/71 do Conselho Federal de Educação).

"Atender, conforme as necessidades e possibilidades concretas, às peculiaridades locais, aos planos dos estabelecimentos e às diferenças individuais dos alunos."

Da mesma forma, foram considerados os objetivos das matérias fixadas, expressos no citado Parecer:

"a) Comunicação e Expressão: o cultivo de linguagens que ensejem ao aluno o contato coerente com seus semelhantes (comunicação) e a manifestações harmônicas de sua personalidade, nos aspectos físico, psíquico e espiritual (expressão), sem deixar de ressaltar a importância da Língua Portuguesa "como expressão da cultura brasileira".

b) Estudos Sociais: o "ajustamento crescente do educando ao meio, cada vez mais amplo e complexo, em que deve não apenas viver como conviver", sem deixar de atribuir a devida "ênfase ao conhecimento do Brasil na perspectiva atual do seu desenvolvimento".

c) Ciências: o "desenvolvimento do pensamento lógico e a vivência do método científico" sem deixar de pôr em relevo as tecnologias que resultam de "suas aplicações".

Os três primeiros volumes da Série TAPETE

VERDE procuraram atender a esse núcleo comum, destinando-se, portanto, a serem divulgados em âmbito nacional.

TAPETE VERDE constitui o mais novo conjunto de livros integrados para as quatro primeiras séries do 1.º Grau.

Para cada série é apresentado um livro-texto, um caderno de atividades e o manual do professor, sempre com grande variedade e riqueza de atividades, de situações de experiência, com técnicas e recursos sugeridos, com o fim de atender às metas propostas.

Os Livros-Texto não são consumíveis, o que significa maior aproveitamento dos mesmos.

Os exercícios são apresentados nos Cadernos de Atividades, como material complementar.

Nestes Cadernos, os alunos deverão realizar tarefas, atendendo a orientações específicas. Desta forma, irão utilizar corretamente suas capacidades na área do pensamento reflexivo. Assim, as atividades sugeridas, visando a um trabalho independente, atendem também as diferenças individuais.

Foi dada especial atenção aos objetivos de cada Unidade, observando-se a operacionalidade dos mesmos e a seqüência gradativa dos con-

teúdos sugeridos, abrangendo as áreas de domínio cognitivo, afetivo e psicomotor.

A integração horizontal — como é feita na Série TAPETE VERDE — prevê a apresentação de conteúdos a serem desenvolvidos em cada série, "sem que haja delimitação ou separação dos componentes curriculares envolvidos", até a 3.ª série, de modo que os alunos "aprendam os conteúdos inter-relacionados, sem que ocorra o desnecessário e tão freqüente esfacelamento entre as áreas do conhecimento humano".

Nas três primeiras séries, foram observados, pois, os princípios preconizados pelo Currículo por Atividades, que se "caracteriza pela ênfase nas experiências de aprendizagem em situações concretas, sendo que as matérias são trabalhadas globalmente".

Na 4.ª série, o trabalho é apresentado por áreas, permitindo, no entanto, um planejamento flexível.

A nova série TAPETE VERDE é ilustrada primorosamente, a duas cores, com impressão esmerada e lançada a um preço de fácil alcance, o que, sem dúvida, é um fator importantíssimo a considerar na escolha de um livro didático.

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.



19/03/80
MS

1976/N.º 44

CRUICKSHANK, William M. e
JOHNSON, G. Orville

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM EXCEPCIONAL

Vol. I — 1.^a edição, 1974 — 320 págs.
Vol. II — 1.^a edição, 1975 — 390 págs.
Formato: 14 x 21,5 cm

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA E DO JOVEM EXCEPCIONAL

William M. Cruickshank
G. Orville Johnson

Apesar do papel fundamental da educação na época atual, no destino dos povos, muito pouco existe em português sobre um de seus aspectos — a educação do excepcional. A presente obra, de um professor da Universidade de Michigan e de outro da Universidade de Ohio, nos Estados Unidos, em dois volumes de conteúdos independentes, não poderia ser mais oportuna. Ela apresenta o assunto exato para o momento certo e, através de ensinamentos de especialistas que são verdadeiras autoridades, proporciona a última palavra no campo da educação especial.

No primeiro volume, publicado em 1974, são incluídos temas de fundamental importância, começando por uma revisão histórica do desenvolvimento da educação de crianças excepcionais, passando, a seguir, a uma discussão de práticas educacionais e a uma análise dos pontos básicos de um programa de educação especial em escolas de nível fundamental e médio.

Tanto as crianças com capacidade mental elevada, como as retardadas mentais, são objeto de estudo e de análise, até se chegar aos processos e programas, dando uma orientação muito segura para os profissionais.

O segundo volume, publicado em 1975, reúne o trabalho de vários especialistas americanos sobre a educação de crianças portadoras de distúrbios visuais, auditivos, foniátricos; de defeitos físicos; das crianças com problemas médicos crônicos e daquelas com problemas de ajustamento social ou emocional. Em todos os casos, são abordadas as necessidades específicas de cada grupo, os métodos de ensino e os tipos de programas a desenvolver para a recuperação desses educandos.

Por esses aspectos, esta obra traz uma contribuição valiosa não apenas ao ensino, mas à integração de crianças excepcionais no contexto escolar e, por extensão, na sociedade.

Pela seriedade e pelo alto grau de atualização das contribuições que oferece, este livro deverá tornar-se bibliografia obrigatória para todas as pessoas que trabalham em educação especial. Os órgãos públicos e as associações de pais e amigos dos excepcionais encontrarão aqui subsídios valiosos para seus planejamentos e programas em termos muito realísticos, tendo em vista as necessidades fundamentais do excepcional, a fim de permitir o embasamento de uma política educacional adequada. Os administradores de escolas ou clínicas encontrarão uma apreciação crítica de procedimentos de uso corrente, bem como elementos para a avaliação da adequabilidade ou das limitações dos programas e oportunidades educacionais de suas instituições. O professor especialista encontrará não apenas ensinamentos sobre a natureza dos problemas e esclarecimentos sobre a psicopatologia possível, como também sugestões práticas para seu trabalho diário com o excepcional.

Outros profissionais, sejam médicos, psicólogos ou demais especialistas, podem, com esta obra, inteirar-se dos últimos progressos e recursos científicos, para assumir, de forma mais autêntica, seu papel dentro de uma equipe de reabilitação e de educação.

As faculdades, sejam de Educação ou de Psicologia, terão neste livro farto material de ensino para melhor atender a formação integral de seus alunos, que devem estar em condições de responder às necessidades reais da comunidade.

C O N T E Ú D O

I. Introdução

Capítulo Um

O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO PARA CRIANÇAS EXCEPCIONAIS

William M. Cruickshank

A Definição do Problema. Mudança de Atitudes Sociais. Por Que Educação Especial? Sumário.

Capítulo Dois

PRÁTICAS EDUCACIONAIS ATUAIS USADAS COM CRIANÇAS EXCEPCIONAIS

William M. Cruickshank

A Extensão de Responsabilidade. Planos para a Educação de Crianças e Jovens Excepcionais. Colocação Seletiva. Sumário.

Capítulo Três

A CRIANÇA EXCEPCIONAL NA ESCOLAS ELEMENTARES E SECUNDÁRIAS

William M. Cruickshank

Pontos Essenciais num Programa Local de Educação para Crianças Excepcionais. Ponderação Especial para a Escola Secundária.

Quem Vai para o College? A Competência de Professores de Crianças Excepcionais. Planejamento Regional. Sumário.

II. Diferenças Intelectuais

Capítulo Quatro

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM CAPACIDADE MENTAL ELEVADA

James M. Dunlap

Crianças Superdotadas Típicas. Compreensão da Capacidade Mental Elevada. Definições de Superdotação. A Variação da Capacidade Potencial numa Única Sala de Aula. Novas Medidas e Abordagens. Características Observáveis em Crianças com Capacidade Mental Elevada. Características que Requerem Modificação do Programa. Riscos da Educação Inadequada. Triagem e Identificação de Crianças Superdotadas. Seleção de Crianças Superdotadas. Modificação das Providências. Novos Programas e Abordagens. Tipos e Níveis de Programação. Sumário.

Capítulo Cinco

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS RETARDADAS MENTAIS

G. Orville Johnson

Retardados Mentais Treináveis. Retardados Mentais Educáveis. Sumário.

Capítulo Seis

A EDUCAÇÃO DA CRIANÇA COM LESÃO CEREBRAL

William M. Cruickshank

Definição. Antecedentes Históricos. Cooperação Interdisciplinar, Uma Necessidade. Desenvolvimento Cefalocaudal Anômalo e Deficit do Ego. Características Psicopatológicas e Psicológicas. Planejamento Educacional e o Uso da Estrutura. Sumário.

2.º Volume:

III. Diferenças Físicas

Capítulo Sete

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS VISUAIS

Geraldine T. Scholl

O Problema dos Distúrbios Visuais. A Importância dos Distúrbios Visuais. Padrões de Organização. O Mestre. A Programação Educacional. A Pessoa com Distúrbios Visuais Associados a Outras Incapacidades. Recursos. Sumário.

Capítulo Oito

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS AUDITIVOS

Charlotte B. Avery

Características das Crianças com Distúrbios Auditivos. Programas Educacionais Para Crianças com Distúrbios Auditivos. O Currículo Escolar. Métodos Especiais Para Ensinar Crianças com Deficiências Auditivas. Serviços Conexos e Suplementares. Sumário.

Capítulo Nove

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM DISTÚRBIOS DA FALA

Stanley H. Ainsworth

Problemas do Desenvolvimento da Fala. Problemas de Articulação. Problemas da Voz. A Gagueira. Problemas Especiais. O Foniatra. A Função da Mestra. Sumário.

Capítulo Dez

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS FISICAMENTE INCAPACITADAS

Frances P. Connor

Defeitos Físicos. Fatores Psicossociais. A Situação Está Mudando de Aspecto. O Programa Educacional. Objetivos Educacionais. O Currículo. Métodos Educacionais. Equipamento. Integração. Serviços Conexos. Sumário.

Capítulo Onze

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM PROBLEMAS MÉDICOS CRÔNICOS

Frances P. Connor

Doenças Incapacitantes. Características das Crianças que Têm Problemas Médicos Crônicos. Objetivos Educacionais. Algumas Considerações Programáticas. A Escola no Hospital ou na Casa de Convalescença. Instrução em Casa. Escolas e Classes Especiais. Colocação em Classes Regulares. Associação com Crianças Normais. Pessoal Conexos. Sumário.

IV. Diferenças Emocionais

Capítulo Doze

A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS SOCIALMENTE DESAJUSTADAS E EMOCIONALMENTE PERTURBADAS

William C. Morse

Amplitude do Problema: Epidemiologia. As Implicações Educacionais da Diagnose Diferencial. O Mestre de Crianças Desajustadas. Esquemas Educacionais. Esquemas de Educação Especial. O Atendimento Diurno e os Programas de Internato. Sumário.

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

INSTITUTO DE LINGUAGEM
LABORATÓRIO DE LINGUAGEM
18/10/78

1976/N.º 46

337 páginas

Formato: 21,5

Preço:.....

PROBLEMAS GERAIS DE CURRÍCULO

DALILLA C. SPERB

A grande preocupação da política educacional é a formação de profissionais que atendam, qualitativa e quantitativamente, às exigências desta era tecnológica por excelência. As instituições de formação de professores têm a responsabilidade de atualizar-se constantemente, enriquecendo seus currículos e tornando-os mais científicos, a fim de entregarem à sociedade educadores realmente habilitados, capazes de levar a bom termo a missão educativa. Tal demanda deve ser suprida, levando-se em conta não apenas as necessárias modificações nas técnicas de planejamento, mas sobretudo os fins a serem alcançados.

Em sua segunda edição, revista e ampliada, *Problemas Gerais de Currículo* vem ao encontro desses objetivos, fornecendo aos estudiosos de programas educacionais uma análise do currículo da escola brasileira e discutindo seus problemas sob os pontos de vista filosófico, social e biopsicológico. A autora, Dra. Dalilla C. Spurb, tomando como base sua tese apresentada à Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, onde lhe foram conferidos os títulos de Doutor em Pedagogia e Livre-Docente em Currículos e Programas Educacionais, elaborou esta obra centrada em problemas atuais da educação nacional. Valendo-se de sua experiência nos E. U. A., onde, no *Teacher's College* da Universidade de Colúmbia, Nova Iorque, obteve seu *Master's Degree* em Educação, a autora faz um estudo

comparativo de currículos e suas técnicas de planejamento, que não só focaliza a questão no Brasil, como também se estende a vários países europeus e asiáticos.

O grande tema proposto neste livro é a educação como elemento de realização pessoal do indivíduo e veículo de sua integração na sociedade. As mudanças sociais que se processam continuamente requerem o aperfeiçoamento dos métodos de educação. A preocupação do educador, neste aspecto, é não só acompanhar a evolução dos fatos, mas aprimorar-se cada vez mais para enfrentar as novas exigências. Entretanto, sua atuação só satisfaz na medida em que conscientiza o educando de seus valores e o habilita para a vida cotidiana. Para tanto, um levantamento das metas a serem alcançadas, um planejamento de atividades e experiências é imprescindível.

Nesta obra, é dada ao leitor uma visão ampla da *educação sistemática das gerações*, problema comum a todas as épocas da História da Civilização e de evidente relevância pelos seus reflexos individuais. Educar orientando e formando homens úteis à família, à nação, e à comunidade mundial, eis a grande missão que este livro analisa, informando e contribuindo para o melhor desempenho da tarefa do educador.

SUMÁRIO

NO LIMAR DE UMA NOVA ERA
INTRODUÇÃO
PREFÁCIO DA 2.ª EDIÇÃO

CAPÍTULO I — O CURRÍCULO

O QUE É A EDUCAÇÃO

FUNDAMENTOS DO CURRÍCULO

Correntes Filosóficas da Educação
Educação e Cultura
Educação e Sociedade
Grupos Socializantes

OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO

Educação para uma Civilização Científica
O que Dizem os Cientistas em Educação
Objetivos e Tarefas Evolutivas
Amadurecimento Individual e Pressão Social
Diferentes Relações de Tarefas

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO DE APRENDIZAGEM

O que é Aprendizagem
Teorias de Aprendizagem
Tentativas de Organização de Aprendizagem
O Plano Platoon — O Plano Winnetka — O Plano Dalton
A Escola Laboratório — Ensino Industrializado

INTERPRETANDO CURRÍCULO

Diretrizes para o Planejamento de Currículo
A Quem Cabe Planejar o Currículo
A Comunidade
Os Professores em Exercício
Planejamento e Avaliação Permanentes
Modelos de Planejamento
A Sequência a Observar

CURRÍCULOS EDUCACIONAIS: UMA METODOLOGIA DE PLANEJAMENTO

O Diagnóstico das Necessidades Educacionais

A Formulação de Objetivos Educacionais
A Seleção do Conteúdo Programático
A Organização do Conteúdo Programático
A Seleção de Experiências de Aprendizagem
A Organização de Experiências de Aprendizagem
O Método
Avaliação

ORGANIZAÇÃO DO CURRÍCULO

Matérias Programáticas Isoladas
Áreas de Ensino
Áreas de Vida
O Currículo de Atividade ou de Experiência
O Currículo Nuclear ou *Core Curriculum*
O Currículo de Projetos
Os Centros de Interesse
Currículos Diferentes em Escolas Brasileiras
Escolas-Modelo da UNESCO
A Escola de Odenwald

CAPÍTULO II — O PROFESSOR

O CURRÍCULO EM FUNÇÃO

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR

A Formação Científica do Professor
Individualização da Formação de Profissionais
O Magistério como Profissão
A Personalidade do Professor
Assistência ao Professor em Serviço
O Programa de Ensino — O Livro de Texto — A Seleção do Conteúdo — A Reconstrução da Matéria Programática — Excursões e seu Planejamento

PLANO PARA TREINAMENTO DE PROFESSORES EM SERVIÇO

Fundamentos da Educação
O que Ensinar e como Ensinar
Prática da Escola Primária
Problemas de Disciplina
Medidas Punitivas
Pesquisa em Ação

CAPÍTULO III — A CRIANÇA

QUEM SÃO NOSSOS ALUNOS

A CRIANÇA DAS CLASSES PRÉ-PRIMÁRIAS

O Planejamento para Classes Pré-Primárias
Quando Ensinar a Ler?
O Aluno Canhoto
Alunos Gagos
Medidas de Segurança e de Primeiros Socorros

O PRIMEIRO ANO ESCOLAR

Planejamento para Classes de Primeiro Ano
Métodos de Ensino
A Arte da Linguagem
O Ensino da Leitura
Fases de Alfabetização
Os Métodos do Ensino da Leitura
O Método Alfabético — O Método Fonético — O Método Silábico — O Método de Palavração — O Método de Sentencição — O Método de Contos — O Método da Leitura Individualizada — Material de Leitura e o Modo de Usá-lo — Divisão do Tempo para a Leitura Individual — O Trabalho em Conjunto com o Professor Especializado no Ensino da Leitura — A Leitura Silenciosa
A Alfabetização de Adultos
Línguas Estrangeiras na Escola Primária
Posição da URSS — Inglês no País de Gales — Países Novos — Quando Começar o Estudo de Línguas — Relato de uma Experiência — Pesquisa sobre o Ensino de Línguas Estrangeiras
Férias e Aprendizagem
Tarefas para as Férias — O Auxílio dos Pais — O que o Professor Deve Saber

O SEGUNDO ANO ESCOLAR

Planejamento para Classes de Segundo Ano
O Conceito do Eu
Diários de Alunos
A Entrevista com os Pais

Boletins e Fichas dos Alunos
Aprendendo a Aprender
A Educação da Memória
Criatividade
O Ensino da Criatividade
Condições Adversas à Criatividade
A Matemática
A Atualização do Ensino da Matemática

O TERCEIRO ANO ESCOLAR

Planejamento para Classes de Terceiro Ano
Atividades
A Sala de Aula
Centros de Interesse
As Ciências Naturais
A Reeducação dos Professores
Tarefas para Horário Extra-Escolar

O QUARTO ANO ESCOLAR

Planejamento para Classes de Quarto Ano
O Novo Aspecto de Estudos Sociais
Escopo e Seqüência de um Programa
O Ensino de História
Como e Quando Ensinar História
O Ensino da Geografia
Os Anos Mais Adiantados em Geografia
Educação Cívica
Os Guardiães dos Bens Públicos
Campanhas Escolares
A Campanha dos Cartazes Salva-Vidas
Campanhas de Caridade

O QUINTO ANO ESCOLAR

Planejamento para Classes de Quinto Ano
Ensaio para a Vida Social
Sinais de Sucesso e Sinais de Alarma
Educação para a Saúde e para a Família
O Trabalho Escolar por Unidades de Ensino
Tipos de Unidades
Sugestão para uma Unidade de Recursos
Educação para a Democracia

O SEXTO ANO ESCOLAR

Planejamento para o Sexto Ano
Educação Artística
Quando Iniciar a Educação Artística?
Educação Física
Um Programa de Artes Manuais
Educação para a Liberdade
Liberdade e Caráter
Educação Religiosa

A ESCOLA DE NÍVEL MÉDIO

O Conteúdo Programático
A Educação Dirigida para o Trabalho
Disciplinas
A Classificação de Disciplinas
O Estudo Independente
O "Trump Plan"
O Currículo Centrado em Interesses

A EDUCAÇÃO DOS EXCEPCIONAIS

Os Mentalmente Deficientes
Causas de Retardamento Mental
Graus de Retardamento
A Educação dos Mentalmente Deficientes
Objetivos na Educação dos Mentalmente Deficientes
Os Educacionalmente Retardados
Jogos e Música na Educação dos Mentalmente Deficientes
Defeitos Físicos e sua Influência sobre a Aprendizagem
Progresso na Educação dos Cegos
A Educação dos Fisicamente Deficientes
Sugestões para o Tratamento dos Mentalmente ou Fisicamente Deficientes
O que Significa Ser Bem Dotado?
Crianças Bem Dotadas?
Orientação Educacional para Alunos Bem Dotados
Tipos de Crianças Bem Dotadas

CONCLUSÕES

RECURSOS BIBLIOGRÁFICOS
ÍNDICE ALFABÉTICO E REMISSIVO

preto & branco

BOLETIM INFORMATIVO DA EDITORA GLOBO S.A.

1976/N.º 48

MAGER, Robert F. & BEACH Jr., Kenneth M.
O PLANEJAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL

1.ª edição, 1976
Formato: 14 x 21,5 cm
114 páginas

O PLANEJAMENTO DO ENSINO PROFISSIONAL

Robert F. Mager & Kenneth M. Beach Jr.

Tendo em vista a inclusão, por preceito legal, da formação profissional em todas as escolas de 2.º Grau, esta obra tem uma função importante a cumprir, pois é uma das primeiras tentativas de apresentar os princípios essenciais da moderna tecnologia educacional aos especialistas naquela área, para uma aplicação imediata.

Seu objetivo é ajudar tanto o artesão qualificado, que se prepara para ensinar o seu ofício, quanto o experiente instrutor profissional ou técnico, interessado em melhorar ou reformular o curso que está ministrando. Não se propõe a prescrever o que ensinar, mas sim a planejar o ensino no campo profissional ou técnico, segundo procedimentos oriundos de pesquisas em laboratório e testados em sala de aula.

Especialistas em educação profissional e técnica têm agora condições de se tornarem líderes no campo pedagógico e este livro é um dos instrumentos para tornar isto possível. As etapas do processo de ensino nele descritas servirão tanto às áreas acadêmicas quanto às profissionais e têm sido usadas por algumas das melhores firmas de consultoria em treinamento, por especialistas na indústria e por alguns setores militares.

Por sua contribuição original e objetiva ao ensino profissionalizante, este é um livro de consulta indispensável a professores e a instrutores já em exercício, aos que estão se preparando para o magistério, e ainda aos que, de uma forma ou de outra, estejam interessados em transmitir habilidades ou conhecimentos profissionais a outrem e que desejem fazê-lo com êxito.

CONT E Ú D O

Prólogo
Prefácio
Introdução

1. Estratégia para o Planejamento do Ensino
2. Descrição do Trabalho
3. Análise das Tarefas
4. População-Alvo
5. Objetivos do Curso
6. Pré-Requisitos para o Curso
7. Instrumentos de Medida
8. Tipos de Desempenho
9. Seleção dos Procedimentos de Ensino
10. A Seqüência das Unidades de Ensino
11. Preparo do Plano de Aula
12. Aumentando a Eficiência do Curso
13. Aumentando a Eficácia do Curso
14. Fontes de Material de Ensino